ANO 29.º SEXTA-FEIRA, 11 DE NOVEMBRO DE 1949 N.º 9682

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

«MISS MABEL»

Num restaurante de Paris, depois do teatro, reuniu-se um grupo de portugueses, numa atmosfera de franca coraialidade, satisfeitos por se sentirem, na unica cidade do Mundo onde todos e cada um pertencem á mesma comunidade espiritual.

Tinhamos ido assistir á representação de «Miss Mabel» mais para ver e admirar Ludmilla Pitoëff que há anos, na «Brand», de Ibsen, nos cativara, pela sua maneira de juntar, na mesma frase, o visivel e o invisivel, o efemero e o eterno. Não estavamos de acordo, pois está escrito que os homens em geral e os portugueses em especial divirjam e discutam sonoramente, pelo prazer de sacudir o tédio e o peso das horas, sem expressão nem brilho. Alguém disse:

—«Não podemos negar que a artista e a peça merecem sem favor os louvores da critica e os aplausos do publico»..

Era um ardil, a fim de acalmar o borborinho que principiava a ser mais rumoroso do que convinha, numa casa habituada aos murmurios discretos da sua clientela. Produziu o seu natural efeito esta intervenção conciliadora, porque o chefe de mesa pôde apresentar a lista do menu e o apetite reclamar os seus direitos, sem objecções nem delongas.

—«Façam favor de escolher, á vontade!»

Um breve silêncio e logo se verificou que, onde há pouco se travara uma batalha, os combatentes depunham as armas para se abraçarem fraternamente. Um rico vinho e um bom prato, na ordem do «panem et circenses», afugentam a discórdia e implantam a paz geral. Quando, porém, os risos já esfusiavam, uma voz timida, ciciou brandamente:

—«Olhem! olhem... quem vem lá!»

Era, efectivamente, ela, Miss Mabel, mas na posse da sua juventude, alta e fina, vestida de preto, braços quase nus, um ligeiro decote, o passo cadenciado, a cintura talhada para uma deusa.

—«Como pode ser?... Acaso Ludmilla Pitoëff renasceu das próprias cinzas e percorre o Paris nocturno como a imagem viva da sua mocidade longinqua...».

A recem-vinda sentou-se, numa mesinha solitária e distante, mas sentindo-se observada pelos olhos interrogadores de tanta gente, levantou-se para sitio menos exposto aos projectores. Apesar da sua evidente elegancia e formosura, não a distraia nem o bulicio nem o desejo de ser vista. Isto fez impressão nos nossos compatriotas que fizeram «una voce»:

—«Não deve ser a Pitoëff, mas qualquer criatura que, sem dar por isso, interpreta a protagonista da estranha peça».

—«Qualquer criatura, virgula! Uma mulher destas traz consigo um mistério e uma sedução a que se não resiste. Acresce que o seu ar revela nobreza sem mescla».

Um dos criados a quem nos dirigimos, respondeu, intrigado:

(Continua na página seguinte)

Truman despede-se de Dean Acheson, á partida do secretário de Estado norte-americano para Paris. A' direita, vê-se a esposa do ministro, que acompanhou o marido ao aeroporto

O Governo comunista da China continuará a respeitar a integridade de Macau

HONG-KONG, 11—Um porta-voz comunista chinês citado hoje na Imprensa de Hong-Kong declarou que o seu Governo continuaria a respeitar a integridade da colónia portuguesa de Macau, ao largo da costa Sul da China. Trata-se de Wong Yuk, director da comissão militar comunista no distrito confinante com Macau. Constava que Wong disse que, como demonstração da sua atitude amigável, os comunistas evitaram estacionar soldados na fronteira com Macau.—(R.).

Navio que escapa ao bloqueio

HONG-KONG, 11.—Segundo informações recebidas nesta cidade o navio britanico «Tsinan», interceptado no sábado por unidades da marinha de guerra nacionalista na foz do rio Yang-Tsé e em águas territoriais chinesas conseguiu escapar. O «Tsinan» foi detido no estuário do Yang-Tsé com outro navio britanico, o «Wo Sang».—(Reuter).

O PODER PRODUTIVO DOS ESTADOS UNIDOS (5)

Havia um funcionário público antes da guerra em cada grupo de oito americanos

Vivendo numa democracia, os americanos criaram entidades de governo nas cidades e nos Estados, a par de um governo nacional para fazer leis, manter a paz e prestar uma infinidade de serviços que cidadãos modernos exigem das suas autoridades. No total, os americanos têm acima de 155 mil diferentes entidades de governo que foram estabelecidas e que funcionam com o seu consentimento.

Isto representa uma grande empresa. Em 1939, ainda antes da ultima guerra, havia na América, por cada oito empregados, um que trabalhava por conta do governo, servindo como polícias e bombeiros nas grandes e pequenas cidades, no exército e na marinha, no congresso nacional e nas legislaturas estaduais. Serviam como assessores de impostos, oficiais de polícia nas comarcas e distritos das cidades, ensinavam nas escolas e distribuiam o correio, faziam leis e cuidavam do funcionamento dos tribunais.

Os serviços e as despesas governamentais aumentaram grandemente durante o século presente. Entre 1913 e 1941, o dinheiro despendido pelos governos nacional, estaduais e locais, todos juntos, aumentou 9 vezes, ao passo que a população aumentou pouco mais de um terço e o rendimento nacional apenas três vezes.

A maior parte do dinheiro foi despendido pelas grandes entidades governamentais. Desse dinheiro, os 48 governos estaduais, juntamente com o governo federal, despenderam, em 1941, 70 por cento, cabendo o resto ás 400 maiores cidades.

Muita gente tem a ideia de que as despesas governamentais assumiram proporções loucas nos anos a seguir a 1930. Na realidade, o aumento anual, durante estes anos, foi até menor do que entre 1913 e 1932. O dinheiro despendido por todas as unidades governamentais subiu, por cada americano, numa média de $50.48 em 1913, para uma média de $115.50 em 1932 e para $174.15 em 1941. (Estes valores são expressos em poder de compra do dólar em 1941).

A subida dos valores

O aumento das despesas governamentais, entre 1913 e 1932, foi causado pela subida dos preços, pelo acréscimo da população (28 por cento) e pela criação duma grande variedade de serviços novos, assim como pela ampliação dos serviços já existentes, tais como: investi-

(Continua na 11.ª página

O ministro da Guerra depôs um ramo de flôres no monumento da Avenida

como homenagem do Exército aos mortos pela Patria *nas duas guerras mundiais*

Passando hoje o 31.º aniversário do armistício que pôs termo á primeira grande guerra mundial, realizaram-se diversas cerimónias comemorativas, a primeira das quais se realizou, pelas 10 horas, no cemitério do Alto de S. João, onde se efectuou uma romagem de saudade, á cripta e ás sepulturas do talhão privativo dos combatentes, que foi organizada pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

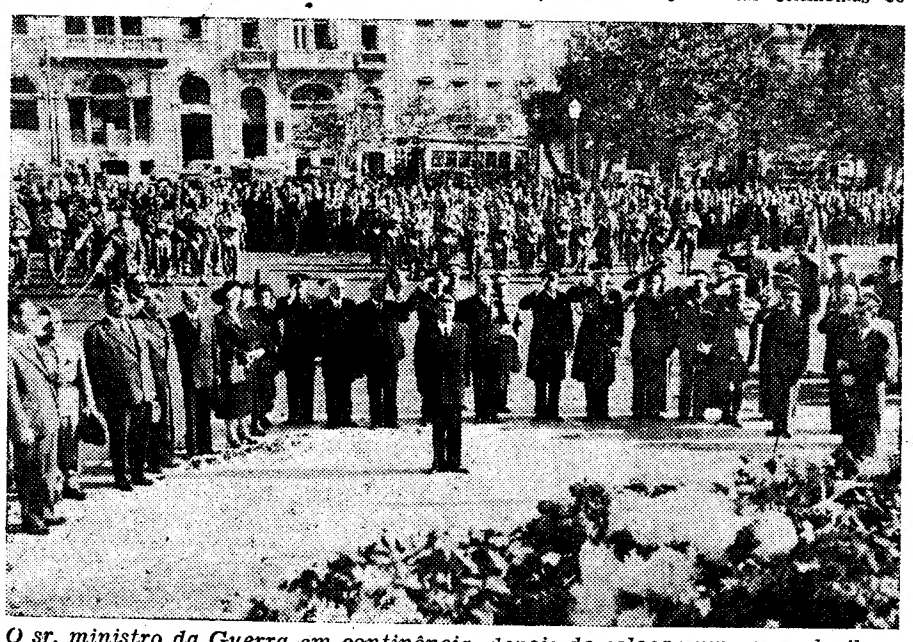
No Alto de S. João

O cortejo, no qual figuravam as bandeiras da Comissão Central Administrativa da Liga, da Agência de Lisboa e das delegações de Oeiras e de Vila Franca de Xira, e da União dos Inválidos de Guerra, seguidos de muitos combatentes portugueses, franceses e belgas e de inválidos de guerra, dirigiu-se para a cripta, cuja entrada se encontrava ornamentada com flores. Representavam a Comissão Central os srs. Faria Afonso e Cardoso de Oliveira; a Agência de Lisboa, os srs. comandante Fortée Rebelo, tenente-coronel Gonçalves e Miguel Fabião; e o Conselho Superior da Liga o sr. coronel Bento Roma. Foram colocados ramos de flores na cripta, tendo antes o velho clarim José Fernandes—que tocou a «cessar fogo» no dia do armisticio—tocado a sentido. Fez-se, então, um minuto de silêncio, e, em seguida, todos desfilaram ante as campas, inclinando as bandeiras e depondo flores.

Ante o monumento da Avenida

Dali dirigiram-se todos para a Avenida da Liberdade, onde se reuniram, ás 10 e 30, junto do monumento aos mortos da Grande Guerra. Em frente do monumento, formava uma com-

(Continua na 3.ª pag.)



O sr. ministro da Guerra em continência, depois de colocar um ramo de flores no monumento da Avenida

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—A depressão localizada a Oeste das Ilhas Britanicas continua a deslocar-se para Leste e a provocar chuva no Atlantico Norte, naquelas ilhas e na França. O anticiclone dos Açores, que se estende até ao Sul da França, mantem o tempo bom na Peninsula Ibérica.

PREVISÃO PARA O PERIODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE, ÁS 24 DE AMANHÃ—Em todo o Continente: céu de fraca nebulosidade na região Norte, limpando progressivamente para Sul. Nevoeiros matinais nos vales e junto á costa. Vento fraco do quadrante Norte. Ligeira subida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas (T. M. G.): *máxima, 24°,7; mínima, 14°,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 22°; mínima, 10°,6.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto pela banda de musica do Batalhão de Caçadores 5; 20, O caso do dia; 20 e 10, Musica de salão; 20 e 30, Cançonetas portuguesas; 20 e 45, Solos de instrumentos; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Trechos de orgão; 21 e 30, Cançonetas; 21 e 45, Musica de salão; 22, Teatro, adptação de «Centenárias», de René Bastian e Jacques Dalbret; 22 e 50, Musica; 23, Memórias de um pianista louco, rádio-novela de Miguel Trigueiros; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso do dia; 0, fecho.

Programa B—Ás 21 e 15, Arias; 21 e 30, Musica de camara; 22, Trechos de óperas; 22 e 20, Solos de instrumentos; 22 e 35, Crónica semanal; 22 e 45, Musica coral-sinfónica; 23 e 35, Musica de tecla; 23 e 50, Junção de emissores e fecho.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Musica de dança; 19 e 30, Musica para todos; 20, Musica brasileira; 20 e 15, Musica portuguesa, por Herminia Silva, J. Pimentel, Maria do Carmo e orquestra Luís Rovina; 20 e 45, Rádio jornal; 21, Canções; 21 e 30, Parada de orquestras; 22, Musica ligeira; 22 e 30, Concerto; 23, Musica de dança; 23 e 45, Rádio jornal; 0, fecho.

RENASCENÇA—Ás 19 e 30, Boletim do «S. C.»; 19 e 35, Momento musical; 20, Valsas e tangos; 20 e 15, Musica variada; 20 e 30, 1.º noticiário; 20 e 40, Musica portuguesa; 21, Musica seleccionada; 21 e 15, Musica sinfónica; 21 e 30, Os novos emissores em marcha; 22 e 15, 2.º noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, 2.º acto da «Aida»; 23 e 50, Musica espanhola; 23 e 20, Musica portuguesa; 23 e 40, Musica para todos; 24, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Peninsular; das 20 ás 22, Clube Radiofónico; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E—Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58-181); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); União—Estrada de Benfica.592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Alcantara—Av. da Republica, 74-A (Tel. 71379); Baptista—R. de Francisco Tomás da Costa, 8 (Tel. 71873); Cosmos—Av. de João Crisóstomo, 44-C (Tel. 40592); Correia de Almeida—Av. Fontes Pereira de Melo, 13 (Tel. 47385); Olivais (dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 39-185); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Cruz de Malta, Ld.ª—L.º do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 23326); Morão—Largo da Graça, 63 (Tel. 23700); Europa—Av. do General Roçadas, 25-A (Tel. 43880); Caeiro—Rua de Angela Pinto. 32 (Tel. 49756); Guerra—Rua Andrade, 32-36 (Tel. 45513); Mundial, Ld.ª—Largo de D. Estefania, 9 (Tel. 45578); Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73 (Tel. 42239); Central de Campolide—R. do General Taborda, 17 (Tel. 40304); Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria 26 (Tel. 62857); M. Vicente de Jesus & Filho, Suc.—P.ª do Brasil, 3-C-D (Tel. 62347); Alb—Rua de Santana á Lapa, 156 (Tel. 63562); Bom Sucesso—R. da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 37578); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 38249); Nogueira—Rua da Moeche, 2 (Tel. 27591); Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; S. Nunes Simões, Herd.os—Rua do Quelhas, 1 (Tel. 61275); Latina—Rua de S. Bento, 71 (Tel. 61165); Ultramarina—Rua de S. Paulo. 101 (Tel. 21771); Mendes & Braga, Ld.ª—Rua da Misericórdia, 133 (Tel. 24554); Frazão—Rua de Eugénio dos Santos, 72 (Tel 28180); Morão—Rua da Assunção, 17-19 (Tel. 21289); Barral—Rua Aurea. 128 (Tel. 31535).

FARMÁCIA MORÃO
17, Rua da Assunção, 19
ESTÁ DE SERVIÇO ESTA NOITE
Telefone 21289

Passeio de automovel

A's grutas de Aracena, Sevilha, Malaga, Granada, Madrid-Lisboa. Cedem-se 3 lugares, telef. 2 7516.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TRINDADE—A's 21 e 45—«A raposa azul».
GINASIO—Ás 21 e 45—«A sopa no mel».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e 23 h.—«Quem manda são elas».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Esquimó fresquinho».
APOLO—A's 21 e 45—«Filipe II».
COLISEU—A's 21 e 30—«A dança das Libélulas».
S. LUIS—«A mulher do outro».
TIVOLI—«O fosso das viboras».
EDEN—«Três minutos de vida».
POLITEAMA—«Joana d'Arc».
CAPITOLIO—«O gigante africano».
ODEON e PALACIO—«O inferno do ciume».
OLIMPIA—«Misterio de Villa Rose».
JARDIM—«Tycoon».
TERRASSE—«A vida de um toureiro».
LIS—«A vida de um toureiro».
REX—«Sonata de Amor».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	639$	639$	639$
Consolidado 3 % T. 10	712$	712$	712$
Consolidado 3 1/2 T. 10	830$	829$	831$
Centenários 4 %	1.950$	1.948$	1.952$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	955$	970$
Idem 1943	955$	950$	960$
Idem 1944	—	945$	964$
Externas 1.ª série	—	1.030$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.030$	1.050$
Externas 3.ª série	1.100$	1.100$	1.120$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.060$	1.100$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	164$	—
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.035$	—
Lisboa e Acores por ...	—	729$	730$
Ultramarino cp. T. p....	548$	547$	549$
Portugal port. T. p. ...	1.210$	1.200$	—
Fidelidade	—	48.000$	50.000$
Mundial...	—	1.200$	1.230$
Nacional...	—	900$	930$
Sagres	—	1.100$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	125$	129$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	128$	—
Cimentos Tejo...	—	195$	200$
Cimentos Leiria T. p....	—	245$	258$
Crédito Predial port. ...	10$	10$	10$
Gás Electricidade cupão	159$	159$	159$
Alto Alentejo cupão ...	131$	130$	132$
Industrial Aliança... ...	255$	254$	260$
Portugal e Colónias ...	—	255$	257$
Nac. Navegação T. p.	735$	730$	740$
Colonial de Navegação	—	450$	490$
Port. de Pesca T. p. ...	—	932$	960$
Port. Tabacos cupão ...	334$	334$	335$
Tabacos Portugal cupão	405$	404$	406$
União Eléctrica Port. ...	180$	178$	182$
Cassequel	817$	815$	818$
Agricola das Neves ...	—	765$	850$
Agricultura Colonial ...	512$	510$	515$
Açucar de Angola... ...	2.310$	2.305$	2.315$
Buzi	120$	119$	120$
Cabinda...	—	75$	78$
Ilha do Principe	—	990$	1.050$
Zambézia T. de 25 ...	102$	102$	102$
Moçambique	50$	50$	50$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	104$	104$
União Eléctrica 4 1/2...	—	92$	—

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

Adega da Lucilia do Carmo

RUA DA BARROCA, 54-56
Telefone 2 9387

NOITE DE S. MARTINHO

Ementa especial como especial é o vinho e as saborosas castanhas. Fados castiços por Alfredo Marceneiro, Carlos Ramos e Lucilia do Carmo.

Uma proposta da Argentina para a fiscalização da energia atómica

LAKE SUCCESS, 11.—A Argentina propôs aos membros permanentes da Comissão da Energia Atómica da O. N. U. (os «Cinco Grandes» mais o Canadá) que se tente chegar o mais rápidamente possível a um «acordo provisório» de harmonia com o qual estas potências «renunciariam á utilização da arma atómica com fitos agressivos» enquanto se espera a conclusão dum convénio definitivo sobre a fiscalização e proibição da arma atómica. Esta renuncia constituiria o resultado mínimo de acordo que sugere a Argentina.

A Argentina faz esta proposta num projecto de moção que submeteu á Comissão Especial da Assembleia Geral.

A moção argentina pede, além disso, aos membros permanentes da Comissão da Energia Atómica que submetam á Assembleia Geral, o mais tardar em 31 de Janeiro de 1950, o relatório sobre as medidas tomadas tendo em vista a conclusão do referido acordo provisório. No seu preambulo evidencia a «profunda preocupação» que causa á Assembleia Geral o malogro de quatro anos de esforços para chegar a acordo sobre a proibição e fiscalização da arma atómica e o seu desejo de evitar «por todos os meios ao seu alcance os sofrimentos que infligiria á Humanidade um conflito atómico».—(F. P.).

Comentários ao discurso de Vichinsky

LAKE SUCCESS, 11—Entre as delegações ocidentais na Organização das Nações Unidas há a impressão de que o discurso ontem proferido por Vichinsky na comissão política, sobre o caso da fiscalização da energia atómica e sua produção, não deu nenhum novo elemento que permita entrever uma solução para as divergências profundas existentes a este respeito entre Estados Unidos e Russia. O ministro sovietico falou de novas negociações, e disse que todas as portas estão abertas a toda a largura aos inspectores internacionais. Resta saber de ciência certa o que estaria Vichinsky disposto a discutir de forma prática, se houvesse novas negociações.—(F. P.).

O ACTO ELEITORAL

A sessão de propaganda da oposição em Elvas

ELVAS, 11 *(Pelo telefone)*—Numa sessão de propaganda eleitoral muito representativa pelos elementos que a ela assistiram, o sr. dr. Pequito Rebelo defendeu-se dos ataques que lhe haviam feito, demonstrando que a outra lista é que é de oposição á lei, e que a lista representativa, onde o seu nome está incluido, visa, apenas, a diminuir o caracter da Assembleia Nacional, excessivamente representativa da classe burocrática.

Fez o elogio rasgado do sr. Botelho Moniz e agradeceu a demonstração viva que ele fez, na sessão de Portalegre, da dependência partidária que a União Nacional exige dos seus membros pelo facto de Botelho Moniz contradizer a sua opinião expressa na Assembleia Nacional sobre as vantagens duma oposição patriótica mesmo em discordancia de Carmona e Salazar.

Não existe nem melhor nem mais rápido caminho para a

AMERICA DO SUL

Recife, Rio, Buenos Aires (via Dakar)

A Panair do Brasil serve mais cidades do Brasil do que qualquer outra linha aérea! Ligações no Recife e Rio de Janeiro, para todas as cidades Sul Americanas.
Viaje via Dakar nos últimos modelos de aviões quadrimotores, feitos para voarem «acima do tempo».
18 anos de experiência! Consulte o seu Agente de Viagens ou a

PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS

Agente Geral de Vendas da

PANAIR DO BRASIL

Praça dos Restauradores, 46 — Telef. 3 1928

"Miss Mabel"

(Continuação da página anterior)

—«E' a primeira vez que a vejo!»

Entretanto, Miss Mabel, cada vez mais atenta ao que a rodeava, quedava numa imobilidade de esfinge. Custa muito a um português deixar um enigma sem decifração:

—«Trata-se, sim ou não, duma personagem teatral ou duma vaga aparição inexplicávelmente surgida no ambiente claro dum restaurante aberto a quem queira?»

Esta inquietante duvida determinou um jovem, simpático e atrevido, com o sangue na guelra e a emoção nos lábios, a dirigir-se á Esfinge:

—«Minha senhora, perdoe-me, se a incomodo, mas queira dizer-me por favor se é realmente Miss Mabel?»

—«Estive esta noite no Théatre Saint Georges e de tal modo fiquei impressionada que sinto em mim, dentro de mim, a «sombra» de Miss Mabel. Perdi o meu ser, agora ando a ver se o encontro. Procuro-me a mim própria, mas só encontro uma ficção. Peço-lhe uma cousa: acompanhe-me e ajude-me a reaver a minha alma perdida. Tenha pena de mim que sofro muito...».

Foi assim que de seis portugueses, em Paris, desapareceu um, sem que dele haja qualquer noticia. ...

22 de Outubro.

J. M.

Vida artistica

Uma carta do arquitecto Mário de Oliveira

Na nossa critica de ontem á magnifica exposição de desenhos e aguarelas de Mário de Oliveira, inclui-se uma frase que pode prestar-se a más interpretações. Ao exaltar o artista de modo algum pretendemos que Mário de Oliveira, arquitecto já com uma obra de realizações brilhantes, abandonasse a sua nobre e honrosa profissão. Lá fora, como ele nos diz em carta, em que se sente lisonjeado pela critica que lhe dedicamos, os arquitectos pintam, desenham, esculpem, mostrando ao publico os seus trabalhos. Só assim, diremos até, eles são completos. Não é a arquitectura, afinal, a fusão de todas as artes, servindo-se delas como elementos imprescindíveis de decoração plástica?

Mário de Oliveira, como arquitecto urbanista deu já as suas provas, num trabalho fecundo e intenso, tanto no Ultramar, como em Portugal. Tem, entre mãos, planos de urbanização de diversas vilas, no continente. Os seus desenhos são, pois, o seu violino de Ingres. Mais merecem por isso!

Exposição Tulio Vitorino

Tem sido muito visitada, na Sociedade Nacional de Belas Artes a exposição do pintor Tulio Vitorino, que mais uma vez afirmou as suas qualidades de paisagista em trabalhos de relevo. O certame encerra-se no próximo domingo.

Exposição Albino Armando

Amanhã, sábado, o brilhante pintor Albino Armando inaugura, na Sociedade de Belas Artes, uma exposição dos seus ultimos trabalhos.

A feira da Golegã

Um cavalo desbocado atropelou 6 pessoas

GOLEGÃ, 11—(Pelo telefone)—Na feira de S. Martinho, em Golegã, registou-se esta tarde um acidente. Um cavalo desbocou-se e na sua louca correria feriu seis pessoas, três senhoras da excursão da «Tertulia da Festa Brava», felizmente, sem gravidade, e três homens, um deles com fractura, todos recebendo curativo no hospital da Misericórdia.

—Foi acometido de um principio de congestão o sr. Augusto Pedrosa, que foi cônsul de Portugal em Génova. O seu estado, no entanto, é relativamente satisfatório.

Um macaco gigante

aterroriza a população duma aldeia japonesa

TOQUIO, 11—«Procura-se um Tarzan»—tal é o anuncio afixado em todas as paredes de Otsuka, aldeia da ilha de Kyushu, cujos habitantes andam aterrorizados por um misterioso «macaco gigante» desde Dezembro passado.

Oferece-se o prémio de doze mil yens a quem capturar vivo o monstro que já feriu doze pessoas, uma das quais veio a falecer. Efectuou-se já uma batida sem resultado em que participou toda a prefeitura.

Os aldeões vivem metidos nas suas casas abandonando os campos e as escolas.—(F. P.).

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

CHEQUE SEM COBERTURA—Entrou no Torel, a apresentar queixa contra determinado individuo, o sr. Muratolino de Sousa e Castro, residente na Rua Saraiva de Carvalho, n.º 286, que lhe deu para pagamento de 13.500$00 um cheque que não tinha cobertura.

O «CHAUFFEUR» FOI O CULPADO?—A sr.ª D. Herminia Mendes, residente na Avenida Duque de Loulé, 42, 3.º queixou-se no Torel contra o «chauffeur» de um «taxi» que a conduziu a casa e que teria ficado com uma mala ali esquecida, contendo joias e dinheiro no valor de 7.500 escudos.

SONEGAÇÃO DE ESPÓLIO—Contra determinada mulher, apresentou o sr. Alvaro Clemente da Fonseca uma queixa no Torel, acusando-a de ter ficado com um espólio que pertencia a um seu falecido tio, no valor de 13 contos, e constituido por objectos de ouro e dinheiro.

SOCIOS DESAVINDOS—A Policia Judiciária vai averiguar o que há de verdade numa queixa apresentada pelo sr. Adelino Barata Freire de Lima, residente na Rua de S. Pedro, a Alcantara, 31, 2.º andar, contra um sócio que, segundo afirma, desviou 280 contos dos cofres da sociedade, sem prestar contas do seu destino.

ESCUTEIROS DE PORTUGAL

Amanhã, ás 21 e 45, realiza-se, na sêde dos serviços centrais da Associação dos Escuteiros de Portugal, na Rua de S. Paulo, 254, 1.º, a cerimónia da posse dos novos dirigentes nomeados recentemente.

CONFERENCIAS

Sob a presidência do sr. dr. Samuel de Sousa Leão Gracie, embaixador do Brasil, realiza amanhã, ás 21 e 30, o sr. David da Silva Carneiro, engenheiro civil e professor da Escola de Belas Artes de Curitiba (Estado do Paraná, Brasil), na sede da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, uma conferência sobre «Um grande português e trasmontano, esquecido no Brasil e em Portugal: Afonso Botelho de Sampaio e Sousa».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Amanhã, ás 21 e 30, realiza-se, na sede dos Bombeiros Vountários Lisbonenses, na Rua Camilo Castelo (á Praça Marquês de Pombal), um sarau á francesa, abrilhantado pela orquestra Costa Rica. Os poucos bilhetes que restam pódem ser marcados pelos telefones 40452 e 40135.

—No Clube Oriental de Lisboa, realiza-se amanhã uma récita, desempenhada pelo corpo cênico do Grupo Dramático Lisbonense.

—No Sindicato Nacional dos Profissionais de Seguros do Distrito de Lisboa, no Largo do Intendente, 35, realiza-se ámanhã, ás 21 e 30, o primeiro serão musical e literário, com a colaboração do pianista e compositor Marques Ribeiro e da declamadora Anita Patricio.

—A's 22 horas de amanhã, haverá, na Casa das Beiras, o baile de São Martinho, abrilhantado por uma boa orquestra.

—Nas noites de amanhã, de 13, 20 e 27 do corrente, realizam-se bailes, na Casa Regional de Ferreira do Zêzere, na Travessa dos Inglesinhos, 3, 1.º, abrilhantados por excelentes orquestras. O de amanhã é a favor de um sócio, havendo um pequeno acto de variedades.

—Na sede da Sociedade Musical Ordem e Progresso, na Rua do Conde, 77, 1.º (ás Janelas Verdes), haverá, amanhã, ás 21 e 30, uma récita, com a revista «Sorrisos e canções».

RECEPÇÃO A «CALOIROS»

A Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências leva a efeito, no próximo dia 19, das 16 ás 24 horas, na sua sede, na Rua da Escola Politecnica, um baile de recepção aos «caloiros», que terá a colaboração da orquestra Copacabana. Cumprir-se-ão as respectivas praxes, sendo dadas as boas vindas aos novos alunos.

ERRES

E' a marca de um dos melhores aparelhos de rádio...

...Mas é mais do que isso...

?

NÃO ERRES: COMPRA ERRES!

TODOS PREFEREM

LEITE CONDENSADO
açucarado

As comerações do Armisticio

(Continuação da página anterior)

panhia do batalhão de Caçadores 5, com bandeira, banda de musica e terno de corneteiros. A Norte, concentraram-se as deputações dos antigos combatentes nacionais e estrangeiros, encontrando-se junto deles os adidos militares, navais e aeronáuticos franceses, ingleses e americanos. Com os combatentes portugueses estavam o general Daniel de Sousa, o comandante José Cabral, o coronel Meneses, Faria Afonso, presidente e vogais da comissão central da Liga, bem como as senhoras da Secção Auxiliar Feminina, e, como representante da FIDAC, o dr. Cortês Pinto.

Começaram a chegar, depois, altas patentes do Exército e da Armada, comandantes das unidades do Governo Militar de Lisboa, da Policia de Segurança Publica, etc.

A's 10 e 45, os adidos militares americanos e os comandantes dos dois contratorpedeiros da Armada dos Estados Unidos surtos no Tejo depuseram dois ramos de flores na base do monumento, o mesmo fazendo os adidos militares ingleses e franceses e os representantes dos combatentes belgas. Colocaram em seguida ramos o representante da Agência de Lisboa, da Liga, comandante Fortée Rebelo, as sr.as D. Maria Julia Mayer Garção Ferraz e D. Maria da Graça Sales Henriques de Brito, da subsecção auxiliar feminina, o general Daniel de Sousa, o comandante José Cabral e o coronel Meneses, pela Comissão Central.

Finda a cerimónia, a que assistiram muitas centenas de pessoas, os estandartes dos combatentes portugueses colocaram-se em redor do monumento, a que prestavam guarda soldados de Caçadores 5, de baioneta calada.

A chegada do sr. ministro da Guerra

Pelas 11 e 15, chegou junto do monumento, a fim de prestar homenagem, em nome do Exército, aos mortos pela Pátria, nas duas guerras mundiais, em França, em Africa, em Timor e nas ilhas adjacentes. O sr. tenente-coronel Santos Costa foi recebido pelos srs. comandante Joaquim Teixeira, chefe do gabinete do sr. ministro da Marinha, que representava o sr. comandante Américo Tomás, generais Passos e Sousa, major general do Exército, Barros Rodrigues, chefe do Estado Maior, D. Miguel Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa, que se fez acompanhar do seu estado-maior, Peixoto e Cunha, administrador geral e Luís Lelo, adjunto general do Exército, Alfredo Sintra, Afonso Botelho e Afonso May, comandantes gerais, respectivamente, da Aeronáutica Militar e das Guardas Nacional Republicana e Fiscal, coronel Esmeraldo de Carvalhais, do protocolo, que dirigiu a cerimónia, tenente-coronel Monteiro Libório, comandante da Policia de Segurança Publica de Lisboa, e major Sacramento Monteiro, seu chefe de gabinete, constituindo um grupo aparte o brigadeiro Holbeche Correia de Freitas, comandante da Defesa Maritima de Lisboa, os directores dos hospitais militares e os comandantes das diversas unidades.

Após os cumprimentos, aquele membro do Governo colocou um grande ramo de cravos roxos, com fitas das cores nacionais e a seguinte legenda: «Aos mortos pela Pátria—Homenagem do Ministro da Guerra». Nesse momento, a guarda de honra apresentou armas e a banda tocou o hino do Exército, mantendo-se o sr. ministro da Guerra em continência. Seguidamente, também em continência, a guarda de honra desfilou, retirando-se depois o sr. tenente-coronel Santos Costa, com as outras entidades.

A missa nos Mártires

Promovida pela Secção Auxiliar Feminina da Liga dos Combatentes foi rezada, na igreja dos Mártires, missa acompanhada a orgão. Em lugares especiais, viam-se as dirigentes daquela secção, e estiveram presentes representantes da Comissão Central, da Agência de Lisboa e das delegações. A' Elevação, os clarins tocaram a marcha de continência.

As comemorações pela colónia francesa de Lisboa

A colónia francesa de Lisboa comemorou hoje o aniversário do Armisticio com várias cerimónias.

A's 10 e 45, houve missa na igreja de São Luis, com a presença dos srs. embaixador e consul da França, pessoal da embaixada e do consulado, antigos combatentes franceses, belgas e portugueses, membros da colónia francesa, etc.

A's 11 e 30 realizou-se, na escadaria nobre do consulado da França, a tradicional homenagem aos franceses de Lisboa mortos nas duas guerras mundiais. Compareceram muitas dezenas de pessoas, entre as quais os srs. general Daniel de Sousa, comandantes José Cabral e Fortée Rebelo e Faria Afonso, pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra; Lestouquet, presidente dos Combatentes Franceses; Mossoni, consul da França; Felix Faure, conselheiro comercial da embaixada; De Sainte Marie, conselheiro diplomático da embaixada; Jean Mille, adido de Imprensa; Pierre Hourcade, director do Instituto Francês de Lisboa; representantes dos Combatentes Belgas, numerosos componentes, de ambos os sexos, da colónia francesa de Lisboa, etc.

O embaixador sr. Jean du Sault, que envergava a farda diplomática, deu entrada, ás 11 e 30, no patamar superior da escadaria, onde recebeu os cumprimentos de todos os presentes.

Usou então da palavra o presidente dos Combatentes Franceses sr. Lestouquet, que pronunciou sentidas palavras de evocação do sacrificio e do heroismo da França em duas guerras. Lembrou que, na primeira conflagração, cujo termo se comemora naquele momento, a França teve um milhão e trezentos mil mortos e afirmou que o sacrificio desses mortos era uma voz de comando para todos os franceses, no sentido de se unirem e de marcharem com a maior fé nos destinos da França.

O sr. general Daniel de Sousa, os presidentes dos combatentes franceses e belgas e, por ultimo, o sr. embaixador da França colocaram então grandes ramos de flores sob as placas com os nomes dos mortos, após o que se guardaram alguns momentos de silêncio.

Falou por ultimo o sr. Jean du Sault, que evocou igualmente o sacrificio e o heroismo dos franceses e a sua brilhante tradição militar, cultural e artistica. Apresentou a batalha de Verdun como um exemplo magnifico da bravura do soldado francês e manifestou a mais radicada fé nos destinos da França. Por ultimo, passando em revista as comemorações de hoje, anunciou que, ás 15 e 30, no meio da maior intimidade, se efectuaria a cerimónia do primeiro golpe de picareta para a construção do Liceu Francês em Lisboa—mais um passo para a expansão da cultura francesa no Mundo.

Os srs. embaixador Du Sault e general Daniel de Sousa apertaram-se então as mãos afectuosamente, após o que a cerimónia terminou com o desfile de todos os presentes perante aquele diplomata.

A' noite, realiza-se no «Foyer» dos combatentes franceses e belgas o tradicional jantar de confraternização entre antigos combatentes das duas nações, com a presença de uma representação de combatentes portugueses.

O Liceu Francês de Lisboa

A' hora de fecharmos o nosso jornal está a realizar-se, com grande intimidade, nuns terrenos junto á estrada das Amoreiras, a cerimónia do primeiro golpe de picareta para a construção do Liceu Francês em Lisboa.

Assistem o embaixador e o consul da França e um numero restrito de pessoas de nacionalidade francesa. O primeiro golpe de picareta no terreno é dado pelo embaixador Du Sault.

Uma cerimónia simbólica e solene realizar-se-á no próximo mês de Janeiro para celebrar o lançamento da primeira pedra do novo edificio.

As comemorações no Porto

PORTO, 11. *(Pelo telefone).*—Para comemorar a passagem do 31.º aniversário da assinatura do armisticio da guerra de 1914-18, realizaram-se, hoje, vários actos com a assistência das autoridades civis e militares, antigos combatentes portugueses, franceses e britanicos. Junto do pedestal do monumento aos mortos da guerra, na praça de Carlos Alberto, foram depostos ramos de flores, com fitas das nações que, então, lutaram contra a triplice aliança. Colocaram ali flores os srs. comandante da 1.ª Região Militar, general Abel Couto; coronel Goulão, pela Camara Municipal; coronel Frazão pela Legião; comandante da Policia; engenheiro Custódio Guimarães; dr. Rui Gomes; engenheira D. Virginia de Moura; António Silva, da agência da Liga de Odemira; os consules da França e da Inglaterra, e outras individualidades. Finda esta cerimónia os condecorados com a King's Medal Service foram colocar um ramo de flores no monumento aos mortos da guerra britanicos. Idêntica cerimónia se efectuou, no consulado francês, onde foram depostos grandes ramos junto da placa que tem gravados os nomes dos franceses que residiram aqui e que morreram na guerra. A' tarde realizam-se outras cerimónias na Camara Municipal e na Liga dos Combatentes.

As comemorações em Vila Real

VILA REAL, 11 *(Pelo telefone).*—A Liga Lacouture, formada por combatentes da Grande Guerra, comemorou hoje a data do armisticio, mandando celebrar, na Sé Catedral, missa sufragando as almas dos soldados mortos. Assistiram também as autoridades civis e militares, seguindo todos em romagem para o cemitério publico. No talhão dos combatentes, foram observados três minutos de silêncio, junto do monumento ao heróico marinheiro Carvalho Araujo. Na sede da Liga, foi distribuído um bodo ás viuvas e filhos dos soldados mortos.

DOIS FERIDOS EM ESTADO GRAVE

por um tiro numa pedreira

VILA REAL, 11. (Pelo telefone)—Deram entrada no hospital desta cidade, em estado gravíssimo, o lavrador José Fernandes Fontes de 22 anos, solteiro, filho de António Fernandes Fontes e de Maria Anjos Moreira, e José António Costa, de 34 anos, casado, jornaleiro, ambos naturais da povoação de Minhava, freguesia de Adufe, deste concelho, na qual residem, e que foram atingidos por um tiro numa pedreira, quando captavam pedra num monte daquela povoação. O primeiro sofreu um extenso ferimento na cabeça e fractura do cranio, tendo sido trepanado de urgência. E o segundo tem um grave ferimento no rôsto, os lábios dilacerados, fractura de dentes e queimaduras no braço direito.

PROFESSORES PORTUGUESES

homenageados em Espanha

MADRID, 11—A Real Academia de Ciências Políticas e Morais elegeu seus sócios correspondentes os catedráticos portugueses drs. Cabral Moncada e Marcelo Caetano.—(...).

Vida desportiva

FUTEBOL

Lançamento da primeira pedra do Estádio do Porto

PORTO, 11. (Pelo telefone)—A não ser que surja qualquer imprevisto, está definitivamente marcado para o próximo dia 1 de Dezembro, como já noticiámos, o lançamento da primeira pedra para a construção do Estádio Futebol Clube do Porto. O acto vai revestir-se da maior solenidade.

Para assistir á cerimónia será dirigido convite ao sr. eng. José Frederico Ulrich, ministro das Obras Publicas, que tem acompanhado com grande interesse as diligências das ultimas direcções do Futebol Clube do Porto, concedendo todas as facilidades para que pudessem levar a bom termo esta aspiração do F. C. do Porto.

Sousa Pereira transitou para o Belenenses

Após um inquerito pedido pelo jogador e que teve a duração de dois meses, o jogador Sousa Pereira, antigo avançado da Cuf, que jogou a epoca passada pelo Almada, foi transferido para o Belenenses, indo reforçar a respectiva linha avançada.

ESGRIMA

1.ª prova de selecção de espada

Realiza-se depois de amanhã, com inicio ás 15 horas, no Ginásio Clube Português, a 1.ª Prova de Selecção de Espada. A inscrição está aberta a todos os atiradores que queiram fazer parte das equipas representativas das Salas de Armas, a qual é encerrada hoje na sêde da Federação.

O juri da prova, para o qual estão convidados os presidentes de juri internacional Avelar Machado, Ruy Mayer, Veiga Cardoso, Henrique da Silva, Reinaldo Monteiro, Fernando Pereira, Cesar Oom e Frederico Paredes, reunir-se-á naquele dia para assentar em pormenores de organização.

NOTICIAS DE EVORA

Julgamento de 48 pessoas por transgressão da lei da caça

EVORA, 11.—(Pelo telefone).—Reuniu-se hoje o tribunal desta cidade para julgar 48 individuos, acusados de transgredir a lei da caça neste distrito. Preside o juiz sr. dr. Cristovão Gonçalves e é defensor o sr. dr. Domingos Rosado, que vai pedir a absolvição dos reus, fundamentado nas razões que determinaram o abuso da caça.

O fim da crise de trabalho

Em reunião do delegado do Instituto Nacional do Trabalho com os grémios da lavoura e casas do povo de Mora e de Montemor, resolveu-se suspender as medidas excepcionais de auxilio aos trabalhadores rurais, por motivo da crise, em virtude de ter começado a apanha da azeitona e a faina nos lagares.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Num dos aviões dos T. A. P. viajou hoje, do Porto para Lisboa, o menino João Manuel Pinto Ruela Ramos, que tem apenas 12 anos de idade e é um passageiro habitual daquelas carreiras.

PASSAGEM DE MODELOS NO ESTORIL

E' depois de amanhã, á tarde, que, no Palácio do Estoril, Ana Maravilhas apresenta a sua elegante colecção de modelos, revertendo a receita a favor da Maternidade de Cascais, cuja obra dia a dia se desenvolve e consolida.

A comissão municipal de assistência dá o seu patrocínio a esta iniciativa, podendo ainda fazer-se marcações de mesas pelos telefones 400 e 639 do Estoril.

AS NEGOCIAÇÕES COMERCIAIS

luso-brasileiras

Chegaram hoje, por via aérea, do Brasil, os srs. drs. Alvaro Nogueira e António Fezas Vital, membros da delegação portuguesa que foi áquele país negociar o acordo comercial e de pagamentos. O chefe da missão e restantes delegados regressam, no vapor «Alcantara».

Reuniões de Anatomia Patologica

Começam amanhã, no Hospital de Santa Marta, para médicos, as reuniões semanais de Anatomia Patológica, com o prof. dr. Jorge da Silva Horta.

PARA PINTAR PAREDES
use MURÁGUA
uma tinta que se
prepara em seca em 10 minutos e dura horas anos
A' venda nas boas Drogarias
Agentes Gerais para o Império Português
MÁRIO COSTA & C.ª, Ltd.ª
PORTO Rua do Almada, 30-1.º Telefone 23571
R. do Terreiro de Baixo, 31-1.º Telefone 24343 LISBOA

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Amália Rodrigues parte na próxima segunda-feira de avião para o Rio de Janeiro, a fim de cumprir um contrato de dois meses.

—A comédia *A's ordens de vossa excelência*, em ensaios no Ginásio, é uma tradução de Alvaro Santos.

—No «rápido» da manhã seguiram hoje para o Porto os escritores portuenses Avelino Carneiro e Manuel João, que estiveram em Lisboa a tratar de assuntos que se relacionam com a próxima reabertura do Sá da Bandeira.

—Foi marcado para terça-feira o inicio dos ensaios de coros da opereta *A Invasão*.

—O actor Joaquim Prata é um dos interpretes do filme *A cantiga da rua*.

—No «Serpa Pinto» chegou ontem a Lisboa o secretário teatral António Vasques, que tem exercido a sua actividade na companhia brasileira de Walter Pinto e que vem a Portugal em gozo de férias.

—E' na próxima terça-feira que se realiza, no Eden Teatro, a festa dedicada ao actor Reginaldo Duarte com um programa de «music-hall» que começa ás 18 e 30 e no qual tomam parte alguns dos melhores nomes do Teatro, do Cinema e da Rádio, e várias atracções estrangeiras. A orquestra é dirigida pelo maestro Jaime Mendes.

—A companhia de operetas do Coliseu dos Recreios estreia-se em meados do próximo mês de Dezembro, no Coliseu do Porto, onde fará a passagens de algumas peças do seu repertório, entre as quais *A dança das Libélulas*, *O conde de Luxemburgo* e *As Pupilas do Senhor Reitor*.

A estreia desta noite

no Teatro Apolo

António Pedro apresenta esta noite, no Apolo, o segundo espectáculo dos «Companheiros do Pátio das Comédias». Depois de uma farsa que se manteve um mês no cartaz e que o publico discutiu acaloradamente, vamos ver esta noite «Filipe II», obra-prima do teatro italiano e a palma mais rutilante de Alfieri. Obra clássica, obra dificil de realizar e interpretar, os «Companheiros do Pátio das Comédias» puseram um carinho, um luxo e um rigor histórico na sua montagem que surpreenderão agradàvelmente o publico que, a partir desta noite, vai frequentar o Apolo. No desempenho desta tragédia, tão forte e emotiva como as mais sombrias tragédias de Shakespeare, além de Sara Vale, cuja estreia criou verdadeira expectativa e curiosidade, veremos Costa Ferreira na figura de Filipe II, e, ainda, Carlos Duarte, Luís Santos, Armando Cortês e António Sarmento.

Maria Schultze

O espectáculo termina alegremente com uma comédia de Feydeau, «A sogra de Luís XIV», no original intitulada «Feu la mère de Madame».

No desempenho da graciosa «charge» veremos, além de Rui Furtado, Mimi Gaspar e Canto e Castro—a actriz Maria Schultz que, na cena portuguesa, dia a dia vem afirmando as suas qualidades de trabalho, de cultura artistica e de elemento disciplinado. Vê-la-emos na figura principal do original de Feydeau e o publico vai, por certo, gostar de aplaudir uma artista nova, entre novos artistas.

Um serão poetico e musical

O pianista-compositor Marques Ribeiro e a declamadora Anita Patrício tomam parte num serão literário e musical, organizado para amanhã, pela secção cultural do Sindicato Nacional dos Profissionais de Seguros do Distrito de Lisboa.

O serão efectua-se na sede daquele organismo, ás 21 e 30.

António Vilar

triunfa num filme espanhol

MADRID, 11.—Estreou-se ontem nesta capital o filme «Asas de Juventude», que tem como protagonista o actor português António Vilar. Elogiando o seu trabalho, o «A B C» escreve que António Vilar é hoje o melhor actor europeu de cinema.—(Efe).

A Grande Orquestra do «Maio Musical Florentino»

só em dois unicos concertos, nos próximos dias 16 e 17 do corrente, no Coliseu

Nos próximos dias 16 e 17 do corrente, o publico apreciador de boa musica, de grandes agrupamentos musicais, pode ir ao Coliseu onde, em dois unicos concertos se apresenta a grande Orquestra de «Maio Musical Florentino» sob a regência do insigne maestro Igor Markewitch, interpretando obras de Schubert, Prokofieff, Pizzeti e Ravel.

«A Raposa Azul», no Trindade

Quando ontem o publico abandonava o Trindade, comentava entusiásticamente que a peça era estupenda e que Brunilde, além «de ir» muito bem, se vestia maravilhosamente...

Ora é preciso acrescentar que, se o publico feminino tem razões para gostar de «A Raposa Azul», ao publico masculino não faltarão motivos para pagar e ir aplaudir a mesmissima «Raposa Azul». E isto porque a peça ontem estreada no Trindade constitui um espectáculo completo, admirável sob muitos aspectos—incluindo o mérito de nos mostrar de uma maneira nova o conhecido tema de uma casa e de uma vida para três. O atractivo da peça, acrescente-se, não está, aliás, apenas neste jogo vivo de sentimentos. Reside também, visto o problema por um outro angulo, na sensivel atitude de «Helena» que, acusada de infidelidade, não pelo marido, mas pelo homem a quem espiritualmente sempre pertenceu, com orgulho se retira do lar, «assina» o processo de divórcio, assiste á intromissão de outra mulher na casa por ela construida—e espera o seu regresso. Não o regresso ilógico á presença do marido que estima sem o amar—mas do amigo comum, daquele que conscientemente enciumado desorganizou a sua vida.

A independência do sentimento humano que não recua perante factos consumados está expressa e sublimada nesta peça de Herczeg que, na Hungria, não foi apenas um politico e homem de Estado eminente—mas, também, como se prova com «A Raposa Azul», um escritor fino, um observador penetrante dos corações humanos. A sua «Helena» é uma mulher que paira muito no alto, ciosa do seu segredo—não diz ela que, ter um segredo, eis o que importa?—e que, amparada ás aparências, se desdobra como a ondulação de um oceano, ora em ondas de lágrimas, ora em sarcasmos, para logo se encapelar de revoltas que morrem num silêncio perturbante...

Um papel assim, rico de cambiantes, não podia, naturalmente, ficar estranho á sensibilidade das grandes artistas. E, por isso, «A Raposa Azul», que durante anos foi coroa de glória de Ema Gramática, em Itália, e de Leopoldina Constantin, na Alemanha, triunfou clamorosamente em França, na Inglaterra, na América do Norte e na Austria, precisamente numa época em que o teatro «boulevardier», tendo extravasado pelo Mundo, saciara as plateias com os casos nascidos do «triangulo» sentimental. E' que a peça de Francisco Herczeg não teve apenas o mérito de apresentar um tema banalizado de uma forma nova e original: vestiu-se de uma «finesse» admirável, de uma linguagem sensivel ás almas, a mais profunda e ao mesmo tempo a menos «canaille» do tipo francês. Não foi por acaso que os hungaros consideraram Herczeg a figura mais representativa do seu teatro e do seu romance—mas talvez porque as suas figuras são menos hungaras do que universais, pertencem a uma realidade psicológica e humana que se exprime em todos os idiomas e em todas as latitudes. Seria por isso que Herczeg foi considerado o Maupassant dos hungaros?

De facto, como Maupassant, Herczeg revela-se um penetrante decifrador de corações humanos, um pocta que traça, a aguarela ou a sépia, os retratos que movimenta. Depois, Herczeg não é apenas escritor e psicólogo: é também construtor—mas de uma construção natural, fluente e tão lógica, que nem sequer se adivinham a perfeita estrutura e o vigamento de «A Raposa Azul». Eis porque é um espectáculo reconfortante, divertido e comovente, a linda peça que o nosso prezadissimo camarada de trabalho, dr. Norberto Lopes, traduziu para a temporada do Trindade, sob a égide do empresário José Loureiro e a direcção do actor Robles Monteiro—com um sabor, uma leveza de «lever de rideau» ou de bater de asas que risca de luminosidade o ceu do seu destino. Norberto Lopes tem experiência de autor, tem um fundo conhecimento da lingua francesa—e um bom gosto literário que o coloca á frente dos melhores dos nossos tradutores e adaptadores. Entre estes é o mais representado—e justamente o que todos mais festejam.

Raul de Carvalho, Brunilde Judice e Alves da Costa na «Raposa Azul»

(Desenho de Fernando Bento)

Reconheçamos, entretanto, que não há exito teatral, sem um desempenho á altura do original. Sem Brunilde Judice, «A Raposa Azul» ficaria menos sensivel aos corações dos espectadores, menos brilhante, menos «alta». A sua «Helena» foi desenvolta, humana, inteligente, misteriosa—pode dizer-se que encheu todo o palco, toda a peça e conquistou a plateia. E, a seu lado, é justo que se cite Alves da Costa, tão brilhante, tão comunicativo, tão cheio de boa presença e que o publico viu agora pela primeira vez no palco, depois do seu exito retumbante no cinema. A sua figura pode não ter sido a mais dificil de interpretar—mas foi a mais comovente, encarnando um pobre homem roido pelo ciume, pelo despeito, pelo amor e pelo remorso.

Também Raul de Carvalho foi um marido «á la page», compenetrado do seu dever—isto é, pondo as razões do coração acima do registo civil.

Ainda Maria Fernanda e Paiva Raposo tiveram a seu cargo dois papelinhos de que o autor fez duas peças fundamentais da psicologia humana e que os dois interpretes viveram com o esforço e a utilidade que lhes foram reclamados, o mesmo podendo dizer-se da ligeira intervenção de António Cruz.

Uma cena unica de Lucien Donnat, posta sem mancha nem desdouro, com uma justa sobriedade a que se aliaram as «toilettes» de Brunilde.

Tantas palmas, tanta atmosfera de exito—recordaram-nos ontem quanto o publico continua a amar o bom teatro. Por que se negam então conceder-lho?—M. A.

Ludmilla Pitöeff

triunfa em «Miss Mabel»

Mais uma vez, Ludmilla Pitoëff triunfa numa interpretação que a critica parisiense classificou de maravilhosa, a da protagonista da peça de R. C. Sheriff, «Miss Mabel», representada em Londres com um êxito que excede todos os «records» anteriores do Teatro inglês.

«Miss Mabel» chegou a estar anunciada para se seguir, no cartaz do Trindade, á «Luz do Gás» e a esse respeito, o nosso prezado colega «Novidades», formulando uma duvida que ainda não foi esclarecida, publicou há dias o seguinte eco:

«Depois de se anunciar que no Trindade se seguiria á peça «A Luz do Gás» outra, também inglesa, intitulada «Miss Mabel», na qual veriamos de novo Palmira Bastos, informou-se o publico de que esta ultima peça seria substituida por outra hungara, intitulada «A raposa azul». Começou então a correr o boato, adrêde, de que fora a censura que obstara a isso. Ora, a censura não entrou em nada no caso. «Miss Mabel» está neste momento e com excelente tradução, em pleno exito em Paris com uma critica unanimamente elogiosa, mesmo em órgãos exigentes como Le Figaro *ou* Le Temoinage Chrétien.

Não discutimos as razões da substituição. Queremos sómente pôr as coisas no seu lugar. E da peça hungara falaremos, a ver se é melhor do que a substituida, que conhecemos e vimos».

Podemos acrescentar que Gabriel Marcel, o exigente critico teatral de «Les Nouvelles Littéraires», cujos sentimentos católicos e cuja formação intelectual são bem conhecidos, elogiou sem reservas a peça e o desempenho.

Acerca da primeira, escreveu que «é notavelmente conduzida, a atenção não esmorece um instante e a obra não é, de modo algum, destituida de profundidade, porque leva inevitavelmente o espirito a reflectir sobre as antinomias que a própria noção da lei comporta naquilo que ela tem de absurdo, de escandaloso, de desumano e de socialmente inevitável».

Acerca do desempenho, Gabriel Marcel escreve que foi um «verdadeiro triunfo» para Ludmilla Pitoëff.

Em face destes testemunhos insuspeitos, não se compreende, em boa verdade, que o publico de Lisboa seja privado de admirar uma grande actriz, como Palmira Bastos, numa grande peça, como é «Miss Mabel».

Linda musica!

Graça esfusiante!

A lindissima operata «A Dança das Libélulas», que todos as noites se exibe no Coliseu, é, sem duvida, o primeiro espectáculo de Lisboa

Lindas mulheres! Cenários deslumbrantes! Montagem espectaculosa! Musica de sonho! Cenas de um cómico irresistivel!

Célia Mendes no «Terceto do colibri»

Eis o maior, o mais espantoso, o mais espectacular divertimento de Lisboa, a lindissima opereta de Franz Lehar, em 3 actos, «A Dança das Libélulas», que todas as noites, ás 21 e 30, se exibe no Coliseu, com grande entusiasmo do publico que ri a bom rir com os intermédios cómicos mais hilariantes e delira com os momentos musicais mais célebres da grande partitura do grande maestro, cuja musica fica eternamente no ouvido pelo seu sentido popular e eterno.

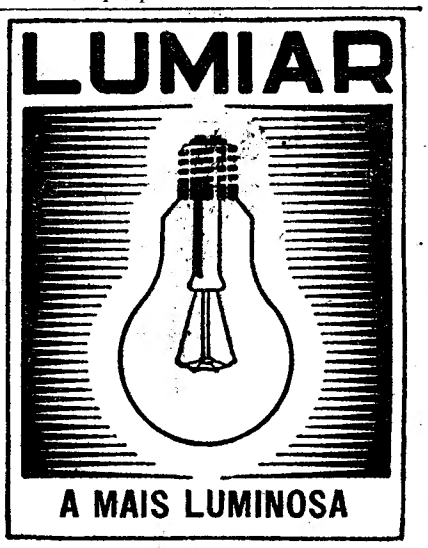
O fermento em Pó ROYAL assegura o êxito da sua pastelaria. Peça o livro de receitas Royal ao Apartado 236—Lisboa-Central. Será enviado gratuitamente.

Preparado pelos fabricantes dos deliciosos Pudins Royal

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

JOÃO MACHADO DA CONCEIÇÃO & C.ª, LDA.

75, Rua da Conceição, 1.º—LISBOA



CRISTAL

HOJE sensacional
NOITE DE S. MARTINHO
com um extraordinário programa repleto de famosas atracções
Num ambiente festivo e com distribuição de brindes às senhoras
Despedida em pleno êxito da vedeta Dorita de Triana
BALLET ROSAS DE ESPAÑA

JOSEFINA MARIA — JUAN LEGIDO e MANOLO NAVARRO
nos seus encantadores e alegres quadros flamencos castiços

Estrela **ESTER DE MURILLO** e **IZABELITA GUERRA**
ANA MARY — AMALIA OLIVERES — MARUJA LORENZO — ANGELINES Y RODRIGUEZ — PAQUITA MUÑOZ
ORQUESTRA **TAVARES BELO** | ORQUESTRA **TONY AMARAL and his Boys** e o seu famoso animador **MAX**
No **PÁTIO ANDALUZ** **FERNANDA PERES,** a maior revelação do Fado,
Amanhã e Domingo: CHA'S DANÇANTES às 17,30 horas

UMA GRANDE NOITE DE FESTA HOJE NO **CRISTAL**

FERNANDA PERES
a genial artista da **EMISSORA**
canta hoje especialmente no salão de festas do
CRISTAL

FERNANDA PERES
é acompanhada por **PAIS DA SILVA**
à viola
e **JAIME SANTOS**
o primeiro guitarrista português

ARCADIA

DANCING DE LUXO
Apresenta um extraordinário programa de Variedades

O estonteante Ballet de classe internacional
SACHA GOUDINE

Formidavel exito de parelha de baile e canto
OLYMPIA y RAGA

BALLET SEIS ESTRELAS-NICOLE BLANCHERY-MARY MELY-ROSE y MARY-MABEL
VALENCIA-JUANITA CASTANO- LOLITA VALLADARES-CARMENCITA VIÑAS
Musica constante pelas dinamicas Orquestras
RIO CLUB e ARCADIA

M. do C. Torres

JULIA MENDES

PARQUE MAYER

HOJE, NOITE DE S. MARTINHO—CASTANHAS, BOM VINHO e FADO
é o que lhe proporciona a Empresa desta Sala, pois, além de um bom programa, com os artistas
Maria do C. Torres, Xavier Pinto, Mina Doly, Julio Vieitas, Ivete Pessoa, Fernando Gasparinho, Lidia **Caldas,** o astro da gargalhada ***Joaquim Cordeiro*** e o artista luso-brasileiro ***Eduardo Futre,*** são **oferecidas saborosas castanhas assadas** a todos os **dignissimos clientes. — A's 0 horas, IMPONENTE DESGARRADA NO FADO MOURARIA,** do poeta **FRANCISCO RADAMANTO.** Entrada 5$00
Segunda-feira: NATALIA DOS ANJOS

OLIMPIA CLUB

O MAIS ANIMADO DANCING DE LISBOA
Telef. 20919
O MAIOR E O MAIS COLOSSAL PROGRAMA DE VARIEDADES DE LISBOA, COM AS INSINUANTES E FORMOSAS BAILARINAS
AMPARITO MARTISAN — MARTA DE CASTILLA
CARMEN UBILLA — VIRGINIA BANDERA — SILVYA MONTE
e a ORQUESTRA OLIMPIA com o seu vocalista HERLANDER
NO OLIMPIA FESTEJA-SE HOJE A NOITE DE S. MARTINHO

São Luiz
T. 27172 — A's 21 e 30

2.ª SEMANA
A MULHER DO OUTRO
Um filme apaixonante, com
Greer Garson,
Robert Mitchum e Richard Hart
«Matinées» diárias

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE ÁS 21.30

2.ª semana do maior êxito do ano:
Joana d'Arc
em (color.) genial criação de Ingrid Bergman
Hoje, às 18 e 30 e Domingo: **A arrojada fantasia**
«O Gigante Africano»

CAPITOLIO

A's 21 e 30
Telef. 27493

A sensacional fantasia
O Gigante Africano
com Terry Moore e Ben Johnson
Uma arrojada novidade!
Atenção: Este filme exibe-se hoje e Domingo às 18 e 30, no
POLITEAMA

LIS Tel. 48560 's 21 e 15 — **A vida de um toureiro** Ritmo diabolico

REX Telef. 29586 A's 21 e 15 — Sonata de amor **Dulcy, a desastrada**

JARDIM CINEMA Tel. 63065 — A's 21 — **TYCOON** **A última jogada**

TIVOLI

Telef. 50595
A'S 21,30

3.ª semana triunfal
O fosso das viboras
Poderosa e dramatica super-produção com a genial artista Olivia de Havilland

---

EDEN

Telef. 20768
AS 21,30

HOJE, GRANDE ESTREIA
Três minutos de Vida
Emocionante filme, com **Bárbara Stanwyck** e **Burth Lancaster**

CONDES

AS 21 30
Telef. 22523

15.ª semana do êxito nacional
Sol e Toiros
com **Manuel dos Santos**
A's 18 e 30 todos os dias
ESTRANHO DESTINO
a preços reduzidos

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30

O inferno do clume
um romance de Tolstoi com musica de Liszt, interpretado por Zully Moreno e Pedro Lopez Lagar
«MATINÉES» DIARIAS

TERRASSE Telef. 20917 — A's 21 e 15 — **A vida de um toureiro** Ritmo diabólico

---

CASINO ESTORIL A's 21 e 30 — **O marido ideal** com Michael Widing

---

RESTAURANTE AQUÁRIO

Rua Jardim do Regedor, n.º 48

REABRIU

depois de grandes obras, completadas com a instalação de ar condicionado—unica no nosso país—este antigo RESTAURANTE, de fama internacional, cujo nome constitue o seu melhor reclame.

A Direcção, que continua a cargo do seu fundador — Manuel Outerelo Costa — mantém, em todos os serviços, os seus antigos empregados.

Sousa

Continua a vender nas suas novas instalações
Saldos de fazendas de lã para vestidos e casacos
a preços convidativos
Rua Garrett, 76/78 - CAVE - Telef. 29101-Lisboa

M. dos Santos

LUSO

PALACIO S. ROQUE
Telefone 32889
HOJE
FADOS CASTIÇOS
Cantam—Filipe Pinto, Quinita Gomes, Manuel dos Santos, Maria da Conceição, Frutuoso França, Cidaliza do Carmo e José Pereira. Acompanhamentos, por Casimiro Ramos e Miguel Ramos.
A'S 0 HORAS — DESGARRADA por
10 — FADISTAS — 10
de autoria do poeta
FREDERICO DE BRITO

SOLAR DO MARCENEIRO

Ao fundo da Calçada de Carriche
(Aberto até de madrugada)
Com fados e guitarradas sob a gerência artistica da voz de oiro do fado BERTA CARDOSO, este salão apresenta hoje a V. Ex.as a ceia de S. Martinho, com ementa á portuguesa.

TRINDADE

Hoje, ás 21 e 45 EM PONTO
A comédia de grande êxito, de **Herczeg,** tradução de **NORBERTO LOPES**
A RAPOSA AZUL
com BRUNILDE JUDICE, MARIA FERNANDA, ALVES DA COSTA, RAUL DE CARVALHO, PAIVA RAPOSO e ANTÓNIO CRUZ
Domingo, 1.ª «Matinée» ás 16 horas

CASINO-ESTORIL

No **WONDER-BAR**
Todos os dias:
JANTAR-CONCERTO
DE NOVO:
Segundo GALLARZA
em SOLOVOX
ORQUESTRA «STAR DUST»

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

O ESTRIBO

RESTAURANTE TIPICO
Trav. da Queimada, 4
Telef. 30658
HOJE
Noite de S. Martinho
Lombo de porco assado à camponesa e castanhas assadas.
FADOS E GUITARRADAS com uma desgarrada por diversos artistas. HOJE cantam **Natalina Bizarro** e **Manuel Fernandes.** Aberto até às 2 horas. Reabre ás 5.

Natalina Bizarro

VARIEDADES

EM 2 SESSÕES, às 20,45 e 23 h.
A COMEDIA DE EXITO COLOSSAL
QUEM MANDA SÃO ELAS!
com MARIA MATOS - VASCO SANTANA
ANTONIO SILVA - M. HELENA e RIBEIRINHO

Ginásio

HOJE às 21 e 45
TELEFONE 20556
A engraçadissima comédiade **Paul Gavault,** tradução de **Mello Barreto**
A SOPA NO MEL
com **MARIA PAULA, LUZ VELOSO** e um grandioso elenco artistico
Todos os dias às 15 e 30 e ás 18 e 30 «MATINÉES» VERMUTE, com o alegre filme alemão **O PILOTO AZELHA**

MARIA VITORIA

Em 2 sessões, às 20,30 e às 22,45
Só hoje e amanhã, últimas noites
A revista da alegria e das mil gargalhadas
ESQUIMÓ FRESQUINHO!
com a vedeta da popularidade **LAURA ALVES,** — Leónia Mendes, Ema de Oliveira, Carlos Leal, Santos Carvalho, Eugénio Salvador, João Perry, Armanda Vidal e Aura Ribeiro (a alma do fado) à frente dum valioso elenco.
Domingo, ultima «matinée» e despedida

APOLO

HOJE
TELEF. 28643
às 21 e 45
ESTREIA DA TRAGÉDIA
FILIPE II
de **VITORIO ALFIERI**
E EM FIM DE ESPECTACULO
A SOGRA DE LUIZ XIV
Gente Nova - Teatro diferente - Teatro barato pelos Companheiros do Pátio das Comédias

EM 3 LINHAS

Com [illegible] construidos os 200 quilómetros que faltam no circuito da Madeira; as dificuldades de engenharia foram tais que 5.500 metros custam 9.178 contos.

///

Nos 9 meses deste ano já comprámos 1 milhão e 403 mil contos de substancias alimentícias; nos 3 ultimos meses de 1948 o valor era de 682 mil contos, proporcionalmente bastante mais.

///

«Microscopia electrónica»—é o tema duma conferência que o sr. dr. António Domingos Filipes médico-boiseiro do Instituto para Alta Cultura, realiza amanhã, ás 11 e 30, na Faculdade de Medicina do Porto.

///

Na «Revista Municipal»—que hoje recebemos—insere-se a sugestão do sr. Pastor de Macedo «A linha da Graça e a varanda de Alfama», á qual nos referiremos.

///

Em Agosto deste ano a tuberculose matou no País 1.038 indivíduos (num total de 10.887 óbitos); Lisboa somou 230 á sua parte, mas a percentagem proporcional no Porto foi maior.

///

Em 23 do corrente, realiza-se o concurso publico para a empreitada de alterações das instalações da Junta de Crédito Publico, no novo Ministério das Finanças. Base de licitação: 500 contos.

///

A Misericórdia de Freixo de Espada á Cinta vai ter um posto hospitalar, sendo a base de licitação do respectivo concurso de 926 contos.

///

Foram nomeados para os liceus 27 professores de serviço eventual da disciplina de Religião e Moral.

///

505 contos é a base de licitação do concurso para a construção dum bairro de vinte moradias para pobres em Freixo de Espada á Cinta.

O prof. Olivecrona

felicitou o prof. Egas Moniz

pela distinção que recebeu

O professor Egas Moniz recebeu de Estocolmo uma carta do professor H. Olivecrona que merece ser conhecida. Este insigne neurologista e neuro-cirurgião faz parte do corpo docente da Faculdade de Medicina de Estocolmo que interveio na concessão do Prémio Nobel ao prof. Egas Moniz. E' um interessante depoimento para a história da alta distinção concedida ao nosso eminente mestre.

Meu caro professor Egas Moniz: Foi para mim motivo de grande satisfação pessoal que a Faculdade de Medicina resolvesse atribuir-lhe em 27 de Outubro o Prémio Nobel de 1949. Devido ás peculiares disposições dos estatutos do Prémio Nobel, é muito raro que seja conferido a um clínico esta distinção, visto que as contribuições clínicas destes, de maior valor para a Ciência, são com mais frequência o fruto de uma vida inteira de trabalho com numerosa e inteira contribuição e só raramente uma descoberta de extraordinário alcance, como requer o Prémio Nobel. V. levou a cabo este raro e notável feito, e tem também a satisfação de saber que um numero incalculável de doentes, que sofriam de várias formas de psicose, beneficiaram da sua descoberta. E', portanto, com grande admiração que desejo felicitá-lo pelo prémio. Com os meus melhores cumprimentos—a) *H. Olivecrona.*

Amália
AMANHÃ
NO
LUSO
NO VERDADEIRO AMBIENTE
CASTIÇO E SELECCIONADO

MEIAS
NYLON - DUPONT
todos os preços e qualidades
MEIA DE VIDRO
R. AUGUSTA, 158

INSCREVEU-SE A PRIMEIRA SENHORA

na Volta a Portugal

em automovel do «Club 100 à Hora»

D. Maria Teresa da Cunha Santos Baptista e Arnaldo Maria Carlos dos Santos Baptista

Aproxima-se a data da realização da Volta a Portugal em automóvel, patrocinada pelo nosso prezado colega «O Século» e pelo «Diário de Lisboa», notando-se um crescendo de entusiasmo por parte dos *volantes* portugueses.

O regulamento, largamente distribuido, teve a melhor aceitação, sendo opinião unanime, excluíndo uma ou outra voz despeitada, que se trata de uma competição importantissima, em moldes inéditos, que põe á prova as qualidades de resistência, habilidade e perícia dos concorrentes. Não será «um qualquer» o vencedor de uma corrida desta envergadura...

A competição dura cinco dias, de 23 a 27 deste mês, compreendendo 2.240 quilómetros percorridos de dia e de noite, em quatro etapas; Lisboa-Porto-Viana do Castelo-Castelo Branco, Castelo Branco-Faro e Faro-Lisboa, com as seguintes provas complementares: prova de perícia no Palácio de Cristal, Rampa de Santa Luzia, prova de arranque e aceleração de 200 metros em Castelo Branco, aceleração em 100 metros e travagem em Faro, e prova de perícia na Praça do Império.

Tudo está previsto. A organização é muito cuidada e não descura o mais infimo pormenor. O «Clube 100 á Hora», que organiza a prova, demonstrará, assim, a sua capacidade técnica.

Inscreveram-se até ontem os seguintes automobilistas: António Leitão de Oliveira, Carlos Alberto Borba Baeta, Joaquim Rios de Oliveira, Simon Knudsen Hansen, José Emidio da Silva Junior, Manuel Gonzalez Rey, Alberto Nunes de Carvalho, Arnaldo dos Santos Baptista, Manuel dos Santos Pinto, Pedro Teles, José Lopes da Silva, Fernando Stock, Alves da Costa e Adriano Brito de Morais.

A primeira concorrente feminina a inscrever-se foi a sra. D. Maria Teresa Santos Baptista.

Pode dizer-se que a Volta a Portugal do «Clube 100 á Hora» será um grande acontecimento automobilístico, pelo valor da própria competição e dos concorrentes.

O infante D. Carlos

de Bourbon

faleceu hoje em Sevilha

SEVILHA, 11 — Após prolongada doença, faleceu hoje, ás 11 e 15, o infante D. Carlos de Bourbon, que ontem completou 79 anos.

No passado dia de S. Carlos, recebera a extrema unção e entrara ontem em periodo agónico.

D. Carlos Maria de los Dolores de Bourbon y Bourbon casara em primeiras nupcias com a princesa Mercedes, filha mais velha de Afonso XII e de D. Cristina de Habsburgo. Por morte da princesa Mercedes, casou com D. Luisa de Orleans, filha da condessa de Paris e irmã da rainha D. Amélia. Fixou então residência em Sevilha, passando o Verão no Palácio de Villamanrique, e sendo durante muitos anos capitão-general da Andaluzia, onde desfrutava de grande prestigio. Era pai de D. Maria das Mercês Bourbon-Orleans, casada com D. Juan de Bourbon, conde de Barcelona.—(F. P. e Efe).

Cruzeiro do Estoril
Bar-Dancing
Sábados e Domingos: «matinée»
com um dos melhores pianistas: GIL
Bataria: COSTA PINTO

A história viva e humana

de Sara Vale

que esta noite, no Apolo

faz a sua estreia como actriz

Eis uma figura que não pertence ainda á bisbilhotice do Chiado, mas que em breve não deixará de dar muito que falar. Sara Vale, uma jovem na casa dos vinte anos, que o noticiário teatral chegou um dia a apontar inesperadamente para substituir Eunice Muñoz no cartaz e no palco do Trindade, aparece esta noite na primeira figura feminina do Apolo, numa peça clássica que é, afinal, a sua estreia verdadeiramente em publico. O espectro da doença, que a impedira de aparecer pela mão de Robles Monteiro, foi afastado para longe. E Sara Vale, sem outras recomendações que não fossem as do seu próprio temperamento—vai agora dar a sua prova decisiva, incontestável. Viram-na aparecer duas ou três vezes nos palcos pequeninos de amadores, mas muito vistos de um publico escolhido. E, de repente, num regresso de férias repousantes—Robles Monteiro, director da companhia do Trindade, aparecera-lhe para perguntar:

—Você quer fazer um primeiro papel que estava a ser ensaiado pela Eunice?

Sara Vale estremeceu. Qualquer outra teria dito que sim. Mas ela hesitou, porque estava ligada a um projecto mais ou menos concretizável por então:

—Pertenço aos Companheiros do Pátio das Comédias. Poderá António Pedro dispensar-me?

António Pedro concordou—mas o médico é que não chegou a permitir-lhe nem oito dias de ensaios. Foi o que se chama um falso alarme e Sara Vale sofreu. Não sofre ela sempre assim desse temor de si própria e das negaças da sorte?

Menina dos olhos tristes

Sara Vale é uma rapariguinha magra, de olhos claros profundos, de uma expressão patética e ao mesmo tempo instável. Quando era pequenina, fechava-se numa sala e punha-se a contracenar com as maçanetas das portas. E, depois, quando menina internada, era o sonho maior da sua vida entrar nas festas de crianças como ela. As mestras, essas, porém, nenhuma lho consentia. Olhando a sua magreza e um ar triste que provinha de um complexo que se lhe ia formando lentamente, elas diziam:

—Essa não, é muito magra...

Só as companheiras sabiam como aquela petiza era engraçada, quando, á noite, pulava para cima da cama e, em camisa, desatava a imitar esta e aquela... Enfim, o seu dia chegou... Tinha completado a sua educação, ia-se embora com uma mãocheia de notas altas e ninguém lhe podia negar o prémio que lhe cabia: tomar conta da festa de despedida. Então—que felicidade! A menina dos olhos tristes fez tudo o que lhe apeteceu, fez rir até ás lágrimas, foi «actriz» e causou pasmo...

Depois... Depois cá fora estava a vida. Era preciso pensar em coisas sérias. No lar modesto tinha de entrar o seu pão. E Sara Vale, foi tudo o que uma rapariga estruturalmente séria pode ser. Enquanto trabalhava de dia—estudava de noite. Daí a pouco, o inglês e o francês eram-lhe tão familiares como o próprio português. Foi a mais insinuante ou mais hábil caixeirinha no Chiado, foi caixa interprete. E, um dia, no estabelecimento, apareceu a esposa de um diplomata inglês:

—*How do you do. Mrs. X?*

Uma história imprevista

Sara Vale tem um sorriso franco, largo, que se mete pelo coração. Depois, a sua voz... Sim, a sua voz é qualquer coisa de insinuante, cheia de modelações graves sem ausência de «pianissimas» e agudos moderados...

Foram a sua compostura, a sua delicadeza, a sua simpatia irradiante que levaram essa criaturinha agradável a entrar no coração da senhora inglesa:

—Tenho filhos. Gostaria de vir connosco?

E foi com a familia para o Algarve. Mais tarde, perguntaram-lhe:

—E Inglaterra? Não gostaria de vir connosco?

Nos olhos de Sara Vale arde uma lume de curiosidade, uma necessidade de se erguer acima do meio e de si própria. Sara Vale arranjou o seu passaporte e embarcou como preceptora para Londres. Mas, quatro meses depois, já ela suspirava por voltar a falar o português. Disseram-lhe que na B. B. C. havia muitos portugueses, com quem podia falar o idioma pátrio. E Sara Vale—supremo paradoxo numa menina emotiva e aparentemente estática!— foi á B. B. C. e falou, falou pelos cotovelos, como é seu gosto e costume, com António Pedro e Francisco Mata. Um dia em que voltou e repararam que ela tinha uma voz «maleável», pediram-lhe para gravar umas palavrinhas, simples diálogos de anuncio de discos que, daí a pouco, perante as provas pres-

SARA VALE

tadas, se transformaram... Não, é melhor dar a palavra a Sara Vale...

—O António Pedro estava atrapalhado. Tinham-lhe dado a «Madame Curie» para ele transmitir. Quarenta e cinco minutos de representação e o «papel» principal era precisamente o de Maria Sklodowska. Ele, porém, não tinha ningém, ninguém, quando eu lhe apareci! Meteu-me o «papel» na mão e ordenou-mé: «Leia isso». E parece que ficou contente porque, daí a pouco, mandava dizer aos chefes que já tinha uma portuguesa para a «Madame Curie»...

Se Sara Vale não tivesse o feitio inquieto e insatisfeito que Deus lhe deu, talvez se ficasse por ali... Mas, porque tinha razões sérias para se sentir mal no lar inglês, corajosamente despediu-se. Nos jardins publicos, enquanto não chegava a sua hora de regresso a Portugal, os londrinos podiam vê-la, ganhando o pão a alugar horas da sua vida para acompanhar crianças...

Uma presa do Chiado...

Quando voltou á Pátria—o que é a vida!—levaram-na á presença de uma princesa estrangeira, ao tempo no Estoril. Foi sua intérprete e secretária. Mas, a princesa partiu—e Sara Vale foi para o Barreiro. Levantava-se ás 6 horas da manhã e ás 9 estava no escritório de uma firma exportadora de cortiça em grande escala. Quiseram enviá-la aos Estados Unidos, para um estágio de dez meses. Mas o teatro fascinava-a. Nas horas vagas, esta rapariga estática e ao mesmo tempo dinamica—que poderão opor os físicos á imagem?—que chegou a ganhar contos de reis como hospedeira em terra da T. W. A., corria ao chamamento de António Pedro e fazia teatro com os «Companheiros do Pátio das Comédias». Amélia Rey Colaço viu-a nas suas primeiras provas publicas representar impressionantemente Gogol e tomou nota do seu nome. Ensaiou O'Neill com o dr. Meyemburg para prestar provas no Conservatório e ingressar no Teatro Nacional—mas era ao lado dos «Companheiros do Pátio das Comédias» que ela tinha de ficar...

—Gosta, portanto, de representar?

Mas ela não responde: sabe apenas que não sabe nada de teatro, que o ama por intuição, mesmo apesar de nunca o frequentar. Fora apenas três vezes ao teatro em toda a sua vida!

E, se não conhece teatro a não ser de leitura—também não conhece autores nem actores, a não ser do retrato...

Por esse motivo, as histórias e as «gafes» já fervilham por aí. Mas Sara Vale vive agora a sua hora grande, agora que ela vai aparecer no Apolo, pela mão de António Pedro. Vai triunfar—assim o desejamos. E, então já o Chiado terá mais uma presa, para as suas horas de ócio...

Na Avenida do Aeroporto
O mais saudável local de Lisboa
Escola Mundo Infantil
Para meninas. Intensa preparação para a admissão aos Liceus.
Conversação francesa. Secção infantil

A ROYAL EXCH
tem o prazer de informar ao
de que, por portaria de 13
zada a
SEGUROS

NUMEROS COMPARATIVOS

20 anos de administração pública

Um trabalho do director geral da Contabilidade

O sr. dr. Aureliano Fernandes, director geral da contabilidade publica, cargo em que sucedeu ao falecido António José Malheiro, publicou um estudo, «Vinte anos de administração publica», o qual, quando há meses foi proferido no Instituto Superior de Ciencias Económicas e Financeiras, não passou naturalmente de um meio restrito.

Desse estudo recolhemos algumas noticias estatisticas curiosas, informações e comparativas de interesse geral.

* * *

Objectivamente, lembra-nos que nos vinte anos de 1908-1909 a 1927-1928 o *deficit* geral foi de 2.090.579 contos nos orçamentos e 2.677,206 nas contas.

Sempre objectivamente diz o dr. Aureliano Fernandes:

— Quantos homens sabedores, bem intencionados, que geriram transitoriamente as finanças do País naquele periodo, não lhe insuflariam orientação saneadora se tivessem tido tempo? Lembro o exemplo do orçamento e conta equilibrados do prof. dr. Afonso Costa...

E citou ainda a acção dos drs. Vitorino Guimarães e Marques Guedes, que foram seus professores.

O dr. Aureliano Fernandes analisa e exalta a acção e o processo seguidos na administração a começar em 1928.

De 1928-1929 a 1948 os saldos orçamentais somaram 42.944 contos á media de 2.147 por ano. Os saldos das contas somaram 3.341.853 contos á media de 167.092 por ano. O excedente medio anual foi, pois, de 164.945 contos.

De 1928 até 1948 gastámos 15.381.846 em despesas extraordinárias. O fomento directo e indirecto no País, defesa e segurança, saneamento da divida, assistência e saude, etc.

Diz o autor deste estudo:

—Daqueles 15.381.846 contos só pouco mais de 6 milhões teve cobertura em emprestimos. Muito mais de metade foi paga ou pelo excesso das receitas ordinárias sobre as despesas ordinárias, ou pelos saldos dos anos económicos findos.

E conclui nesta frase:

—Quer dizer: as gerações presentes aliviaram as futuras em mais de 50 por cento das despesas extraordinárias realizadas.

Finalmente, escreve:

— A regeneração financeira resultante dos ultimos vinte anos de administração publica saldou a divida flutuante patologica do passado.

* * *

Desde 5 de Outubro até á data, foram nomeados 67 ministros das Finanças. Mas como alguns deles se repetiram no exercicio do cargo (12) e outros foram interinos (17), segue-se que houve praticamente 38 homens publicos a exercer aquela função.

Curioso é notar que apenas 5 foram ministros das Finanças por mais de um ano: Afonso Costa, 13 meses da primeira vez, 2 anos da segunda, Sinel de Cordes 21 meses, Manuel Rodrigues (interino) 1 ano, Oliveira Salazar 12 anos e 4 meses, e João Pinto Costa Leite 8 anos e 2 meses.

Um inquérito às condições de vida e valor histórico do Bairro Alto

Recentemente, o «Diário Municipal», respondendo a uma pergunta que lhe foi dirigida por um municipe, declarava que não era oportuna certa obra, no Bairro Alto, cujo projecto de remodelação está a ser estudado pelo distinto professor da Escola de Belas Artes, o arquitecto Cristino da Silva.

Trata-se, como já há meses informámos, do largo projecto de estabelecer as ligações Norte-Sul da capital, através do velho Bairro Alto, conservando-lhe, entretanto, tudo o que nele possa ter-se como arte e história. Para que o máximo, porém, pudesse ser respeitado, o arquitecto Cristino da Silva pediu ao olisipógrafo, nosso camarada na Imprensa, sr. Gustavo Matos Sequeira, que lhe elaborasse um pormenorizado inventário desses valores históricos e artisticos—quer dizer, os palácios mais belos e de mais nobre expressão histórica. Esse relatório foi já entregue ao sr. arquitecto Cristino da Silva, que, entretanto, aguarda outros elementos para poder elaborar o seu projecto urbanistico.

Sabe-se, porém, que algumas brigadas de funcionários estão já a proceder a um longo e minucioso inquérito sobre o Bairro Alto, isto é: numero de casas, compartimentos habitáveis e de estabelecimentos comerciais e industriais, seu estado de conservação, numero de empregados e rendimentos; numero de pessoas que habitam nesses prédios, suas posses e condições de vida, estado sanitário, tudo, enfim, o que pode interessar para avaliação do prédio e o mais que diga respeito á hipótese da sua conservação.

Este trabalho, porém, só no 1.º semestre do ano que vem deve estar concluído—pelo que só mais tarde o sr. arquitecto Cristino da Silva poderá proceder aos seus estudos urbanisticos.

Três barcos de pesca estiveram em perigo na barra da Figueira

FIGUEIRA DA FOZ, 11.—Já há muitos dias que, por haver peixe, embora pouco, nas proximidades deste porto, se encontram, ao largo da Figueira, muitos barcos da pesca da sardinha, da praça de Peniche, que todos os dias vêm a esta praia, descarregar e vender o que pescam, regressando, em seguida, á sua faina, o que se faz com todas as precauções, pois a barra, além do seu pequeno canal, está muito assoreada, o que torna muito perigosa a navegação.

Por isso, quase todos os dias se registam encalhes.

Quando, depois das 15 horas, saíam para o mar várias motoras, a «Mestra de Avis» encalhou numa lingua de areia, valendo-lhe a força da corrente, na vazante, para a retirar daquela situação.

Na entrada, encalhou igualmente a motora «Tentação», que se atravessou na barra, sendo a situação muito grave se não lhe tivesse acontecido isso de dia e uma vaga mais forte lhe não tivesse batido no costado, virando-a e fazendo-a entrar a barra.

Com a motora «Maria João», o caso ia sendo mais sério: quando ela saía para o mar e ia no meio da barra, uma corrente mais forte atirou com o barco contra os blocos do Sul, com tanta violência que o choque lhe provocou um grande rombo num dos lados, começando logo a meter água. E só não se afundou, com a perda dos seus tripulantes e dos haveres destes, porque foi imediatamente socorrida pelo barco «Ventura de Deus», que a rebocou para uma doca, onde será reparada, só podendo voltar a navegar daqui a 12 ou 15 dias.

Estas e outras graves consequências do estado em que se encontra a barra da Figueira impõem, agora mais do que nunca, a realização das obras deste porto.

A reunião de Paris

Em Novembro, Paris tornou-se o «ersatz» diplomático de Nova York. Há dois meses a grande cidade americana foi o centro de uma actividade prolixa e confusa em que, á falta de uma orientação clara e de métodos de acção eficazes, os dirigentes do Ocidente procuraram coordenar os seus objectivos imediatos: a organização da Europa Ocidental e a efectivação do Pacto do Atlantico. Agora, na capital francesa, coincidiram ou sucederam-se, com uma rapidez cinematográfica, as reuniões do O. E. C. E., dos ministros dos Estrangeiros e da Defesa da União Ocidental, do Conselho da Europa (com a pequena Assembleia de Estrasburgo) e, finalmente, dos três grandes do Ocidente (ministros dos Estrangeiros dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da França).

A presteza com que o Secretário de Estado, Dean Acheson, atravessou o Atlantico seria bastante, se outros motivos não houvesse, para dar ideia do carácter imperativo com que os americanos encaram a necessidade de rever o conjunto da politica ocidental. A sua viagem foi precedida do discurso (31 de Outubro) com que o administrador do Plano Marshall para a Europa, sr. Hoffman, avisou os beneficiários de que, «a não ser que se decidam a tomar uma decisão espectaculosa, correm o risco de ver a prorrogação do auxilio americano rejeitada pelo Congresso».

O sr. Hoffman não deixou, no espirito dos seus ouvintes, duvidas sobre a natureza da decisão que os americanos esperam ver adoptada, até á Primavera do próximo ano, ao dizerlhes: «A salvação económica da Europa está na sua unificação. Se esta não se realizar rápidamente, a economia europeia sofrerá um colapso que acarretará a diminuição vertical do nivel de vida dos seus povos. Seria altamente vantajoso que os paises do ocidente europeu se organizassem (federassem) num mercado unico com 270 milhões de consumidores».

O sr. Hoffman, antes de sair de Washington, recebeu instruções precisas do secretário de Estado para não ferir as susceptibilidades dos europeus. O exemplo recente das desvalorizações monetárias, aceites prematuramente pela Europa, tornou a Secretaria de Estado exigente quanto ao fundamento das razões invocadas pelos peritos económicos. Nem por isso o aviso dado pelo administrador do Plano Marshall deixa de ser um elemento fundamental da revisão em curso.

No periodo que se seguiu á euforia de Setembro, três elementos inesperados demonstraram a necessidade e a urgência dessa revisão: o fim do monopólio atómico, a evolução das hostilidades na China e a criação do novo Estado da Alemanha Oriental. O primeiro obriga a refazer as bases da estratégia atlantica; o segundo exige a celebração rápida de um tratado de paz com o Japão; o terceiro, implica uma definição clara da segurança continental.

Na agenda da reunião dos ministros dos Estrangeiros, a Alemanha ocupa o primeiro lugar. Não há restabelecimento da economia europeia nem segurança continental enquanto o problema alemão não fôr resolvido. Esse problema, reduzido á sua verdadeira expressão, é o do restabelecimento da unidade do Reich. Tratá-lo com a panaceia dos desmantelamentos, da inclusão das zonas ocidentais no Conselho da Europa (que o sr. Bevin acaba de demolir) e dos balões de oxigenio aplicados á precária maioria do Governo Adenauer, é complicá-lo sem vantagem e com o prejuizo de uma perda de tempo cada vez mais precioso.

Falar de uma economia alemã em progresso, ignorando as razões desse progresso (a ressurreição das forças que sempre estiveram na origem do rearmento do Reich e o influxo dos capitais americanos), tratar com uma Alemanha politicamente amputada supondo que essa amputação é definitiva, contar com o eclipse duradouro dos elementos permanentes que condicionam a sobrevivência do factor alemão no coração da Europa, equivale a dissimular as realidades sob a mascara de um oportunismo esteril.

Em Paris tudo indica que mais uma vez a panaceia terá preferencia sobre o remédio e o adiamento sobre a solução definitiva. Esta é de uma simplicidade dramática e cristalina. O ocidente tem de escolher entre Potsdam e Rapallo, preferindo o mal menor para não ressuscitar a coligação hibrida e temorosa que há dez anos precipitou o Mundo na catástrofe. A opção é dolorosa. A sua alternativa serviria, no caso da Alemanha como no caso do monopólio atómico, para levar ás soluções de desespero ou de abdicação, precisamente aquelas que uma diplomacia atenta e uma politica avisada têem o dever indeclinável de evitar.

A estreptomicina foi condenada na Inglaterra

LONDRES, 11—Os 25.000 médicos de Grã-Bretanha foram hoje avisados de que o emprego da estreptomicina pode ter de ser abandonado porque é muito perigosa. O «British Medical Journal» diz que a droga pode ter sérios efeitos tóxicos causando vertigens e surdez e pode, mesmo, prejudicar permanentemente o sentido de equilibrio do doente.—(Reuter).

"LA TOJA"
PASTA DENTIFRICA

NGE ASSURANCE
seus Excelentíssimos clientes
de Julho de 1949, foi autori-
ubscrever.
DE ROUBO

OS NOVOS MELHORAMENTOS da cidade da Covilhã e a acção do «Diário de Lisboa»

O sr. dr. Carlos Coelho, presidente do Municipio da Covilhã, enviou-nos um cativante oficio de agradecimentos pelos termos da nossa reportagem, referente á inauguração dos importantes melhoramentos ali levados a efeito. E, a propósito, o sr. dr. Carlos Coelho recorda que o «Diário de Lisboa» sempre defendeu os interesses daquela próspera cidade e dos seus filhos, chegando a oferecer sugestões para a solução dos problemas mais instantes.

Muitas vezes, de facto, nos ocupámos, em artigos, noticias e até reportagens em série, das necessidades dos covilhanenses, solicitando, para os seus filhos mais humildes, as casas boas e sádias que lhes estão agora a ser concedidas.

Agradecemos, por isso, ao sr. presidente da Camara Municipal da Covilhã os termos penhorantes do seu oficio e regozijamo-nos com o exito e o reconhecimento das nossas boas instruções.

O TEMPORAL EM IZTAMBUL destruiu um pontão e matou 15 pessoas

ANKARA, 11 — Desapareceram 15 pessoas em consequência da violência da tempestade no porto de Iztambul ter levado um pontão em que as mesmas trabalhavam. Contràriamente a informações de origem estrangeira, nenhum sismo importante devastou a região de Zonguldak nestes ultimos dias. Produziram-se na região de Erdzindjan alguns estremecimentos que não causaram vitimas nem estragos.—(France Presse).

PENITROL
PASTILHAS DE PENICILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS, GENGIVITES, LARINGITES, PIORREIAS, ETC.
GRIPES
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Deve inaugurar-se na próxima semana a Feira das Indústrias

Marcada, desde há muito, para meados de Novembro, deve inaugurar-se na próxima semana, a Feira das Industrias Portuguesas, cujos trabalhos de instalação se podem considerar muito adiantados. Têm estado a ser recebidos, de todos os centros industriais do País, os mais variados produtos que virão a constituir a representação dos expositores, podendo já dizer-se que a Feira de Belem, no seu conjunto, causará profunda impressão de surpresa pela novidade, qualidade e variedade dos artigos que serão apresentados. Em todo o País começou já a ser afixado o cartaz anunciador.

A Feira das Industrias Portuguesas, que tem o patrocinio e o apoio dos Ministérios da Economia e das Obras Publicas, deve ser inaugurada com toda a solenidade, pelo que vão ser dirigidos convites para o acto ao chefe do Estado, membros do Governo e outras entidades oficiais e particulares ligadas á vida económica do País.

A amizade é o bálsamo da vida
As pessoas amigas devem sempre ser lembradas nos seus dias festivos.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257
(esquina da Rua de Santa Justa)

PAGINA da MULHER

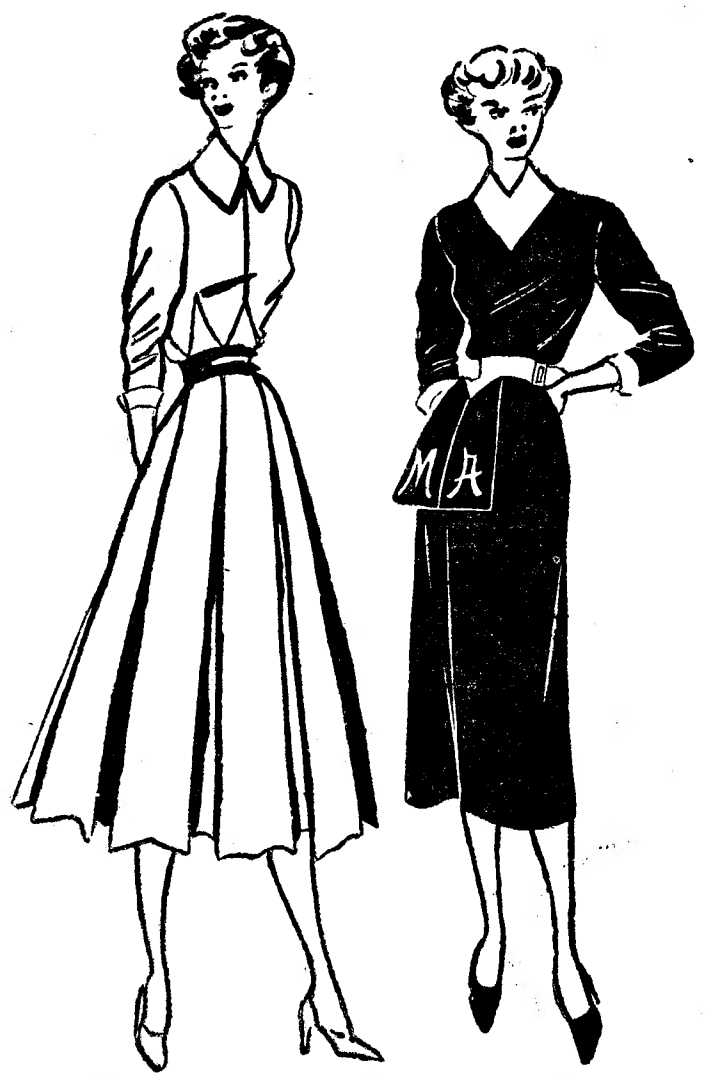
A moda de Paris — «*Magnolia, modelo de Carven, em organdi, com grandes sobreposições*

PERGUNTE PARA SABER

Uma que gostava de viver na selva—Sim, alguns modelos de penteado aparecem com a nuca rapada á navalha, terminando em bico ou arredondado.

Os sapatos mais modernos para usar com a «toilette» que descreve têm a forma das sapatilhas dos toureiros, com uma pequenina cunha. Mas como há-de usá-las querendo parecer maior do que é? Há umas «talonettes» de cortiça que se metem dentro dos sapatos, por baixo dos calcanhares, para dar altura. Tem esse recurso quem quiser aproveitar.

Quero ser loira—Pois faz muito mal se é, como diz, morena e tem os cabelos negros. Vai meter-se em trabalhos para um resultado que nunca a poderá contentar. Ficará escrava dos cabeleireiros e dos ingredientes numa luta constante com a escuridão do seu cabelo. Depois será a luta para tornar a pele menos escura e em discordancia com o amarelo-canário da cabeleira... Não haverá cremes nem pós que cheguem para a tornar branca se é, como diz, muito morena. Qualquer cabeleireiro lhe fará aloirar os cabelos e se encarregará de lhos manter loiros com aplicações periódicas de descorantes inofensivos á saude. As perfumarias vendem também produtos para o mesmo efeito que podem aplicar-se em casa com menos despesa. Se vive no Porto, como deduzimos pela sua carta, não lhe será dificil resolver o assunto, pois tem ao seu alcance muito bons cabeleireiros e muito boas perfumarias.



Dois elegantes vestidos para este Outono cuja publicação nos foi pedida pela nossa leitora D. Amélia Cid

A moda de Paris—«*Creole*», *modelo de Carven, executado em tecido rosa e azul*

CULINARIA

Fritos doces de batata

Descascam-se e cozem-se oito batatas de tamanho médio. Logo que estejam cozidas, tiram-se para fora, escorrem-se-lhes toda a água e reduzem-se a puré. Leva-se este puré ao lume numa caçarola e juntam-se-lhe 6 colheres de farinha, aos poucos, para evitar que se façam grumos. Deixa-se cozer esta mistura durante 20 minutos, tendo o cuidado de mexer muito a miudo, para que o cozinhado se não pegue ao fundo do tacho.

Retira-se, então, do lume e junta-se-lhe tanto como duas nozes de manteiga, uma pitada de sal e o açucar a gosto.

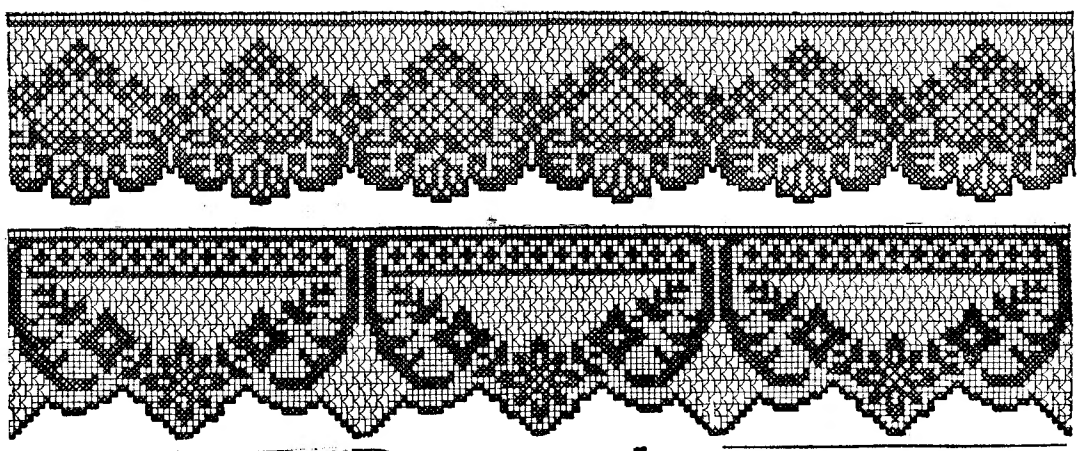
Deixa-se arrefecer um pouco (a ficar morno); batem-se cinco ovos, clara e gema, com 3 colheres, das de café, de água de flor de laranjeira e mistura-se ao puré. Põe-se, numa sertã, a gordura que se quiser. Se o azeite for fino pode ser só azeite; se não for, mistura-se com banha em partes iguais.

Quando a gordura estiver bem quente toma-se uma porção da massa do tamanho de uma noz e deixa-se cair na fritura.

E' preciso que a gordura esteja muito quente; de contrário, a batata tomaria o gosto de requentada. Podem frigir-se 8 ou 10 de cada vez.

Quando estes bolinhos estiverem bem lourinhos dum lado e de outro, põem-se a escorrer dentro de um passador e vão-se polvilhando, de açucar. Servem-se bem quentes.

E' indispensável que a fritura esteja bem quente, e que o lume esteja moderado. E' deste detalhe que depende o bom resultado deste prato. Se assim não for, a parte exterior desta espécie de sonhos ficaria queimada e o interior mal cozido.



Duas rendas para roupa de casa

A leitora tem aqui duas rendas bonitas, para lençóis ou toalhas de mesa. Deverá executá-las na malha de abertos e fechados e na malha inglesa, com linha de algodão Mercer «Corrente», branca ou crua, n.º 50, para a renda mais estreita atingir 0,m12 e a mais larga 0,m14. Com estas dimensões, tendo os respectivos cantos e guarnições para os guarda-napos, fornecemos os seus desenhos na «Folha de Desenhos para Bordados e Rendas» n.º 28, que contém muitos outros «crochets», e desenhos coloridos para roupas de cama e de mesa, adornos do lar e vestuário, feminino e infantil, pontos de cruz, monogramas, etc., e contém um cupão que dá direito ao desconto de dez por cento nas compras feitas em todas as secções dos Grandes Armazens do Chiado e suas Filiais excepto mercearia, pastelaria e artigos tabelados.

Preço desta publicação mensal: avulso, 3$50; assinatura—a partir de qualquer numero—um ano, 40$00; seis meses, 20$00; três meses, 10$00. Os numeros avulso e assinaturas de três meses devem ser pagas adiantadamente em dinheiro, selos ou vale de correio. As assinaturas de ano e de seis meses podem ser cobradas pelo correio. O porte é grátis, excepto na remessa de numeros isolados que seja pedida contra reembolso. Neste caso custa 3$50 sobre o valor total da encomenda.

Pedidos á *Página da Mulher*. «Diário de Lisboa». Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. Telefone 20271.

Conjunto de dois tecidos

Continuam a usar-se, para as crianças, os fatinhos confeccionados com tecido liso e tecido de fantasia. Aqui se apresentam dois graciosos modelos desse género.

BLUSAS e SAIAS
GRANDES NOVIDADES
Salão dos Plissados
Rua 1.º Dezembro, 64 e
Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

Malhas de Lã
Milhares de Casacos — Blusas e diversos artigos com grandes descontos
Casa Chocolateiro
Rua do Amparo, 43 — LISBOA

ROSICLER
Rua Assunção, 71
(Junto à R. Augusta)
MALHAS, MEIAS e PEUGAS para MENINOS

Baton Floress
Estojo metálico de luxo
Chegou nova remessa
Á venda nas
PERFUMARIAS
MIMOSA — Rua do Ouro, 104
ROSA D'OURO — Rua do Ouro, 281

A MARCA QUE DOMINA

TINTAS A QUENTE
(44 cores)
Carteira para tingir 350 grs. de tecido, cada... 2$40
Caixinhas para tingir 350 grs. de tecido, cada... 2$50
TINTAS A FRIO
(42 cores)
Carteira para tingir 200 grs. de tecido, cada... 1$60
DESCORANTE
Frasco para tirar as cores aos tecidos, cada ... ... 8$00
A' venda em todas as drogarias do País
Revenda:
SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128, 2.º
LISBOA — Telefone 20649

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

Tauromaquia

O festival da feira da Golegã

GOLEGÃ, 11—(Pelo telefone)—Com uma enchente realizou-se esta manhã o festival tauromáquico que começa a ser tradição na feira de S. Martinho.

O cavaleiro José Rosa Rodrigues toureou muito bem, de frente e entrando direito, e o seu colega, o sevilhano Pepe Anastaso, começou por sofrer um empurrão, mas aguentou-se na sela, e acabou toureando muito bem. Os touros de cavalo, que como os dos «diestros» foram de João Coimbra, foram pegados á volta por Rodes Sérgio e Jorge Duque, e António Teixeira—Fernandes.

«Parrita» esteve bem e fez a si próprio o «quite» ao escorregar na arena, e Manolo Navarro foi também aplaudido. Manuel dos Santos fez belos «quites» e cravou um grande par de bandarilhas, sofrendo também do mau estado da arena. Com a «muleta» realizou uma faina magnifica com cingidos passes, com a direita e a esquerda, pelo que foi ovacionado e deu volta á arena.

Após o festival começou a animar-se o recinto da feira, que atingirá o máximo ao pôr-do-Sol, com grande concorrência, para o que contribui o lindo dia de sol.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

NABAIS, 9—Há mais de 50 anos que Nabais, Nabainhos, Melo e ultimamente Folgorinho são servidos pela estação dos C. T. T. em Melo, com distribuição de correio domiciliário nos dias uteis. Atendendo-se há pouco a uma estatistica registada aos domingos e feriados naquela estação de todo o correio ordinário, ou registado, os C. T. T. ordenaram, que exclusivamente Melo, sendo sede de giro, tenha distribuição aos domingos e feriados. De Folgosinho não nos preocupamos que tenha ou não sido beneficiado, visto que de Melo há um condutor de malas e ali um posto de registos; portanto, remediada a população.

Pretendemos aqui afirmar uma revisão de serviços e dizer que Nabais e Nabainhos não têm condução de malas a não ser o distribuidor. Por isso, seria mais justa a distribuição nos dias feriados a estas localidades, do que em Melo, que muito bem podem dispensar a distribuição naqueles dias, visto que sempre por prazer e por luxo a população daí ia procurar as suas correspondências ao guiché, após o aperto feito e antes do encerramento da estação. Confiamos em que o estudo seja feito concretamente por quem de direito, para que tudo seja posto no seu devido lugar.

Notícias da Lourinhã

LOURINHÃ, 9.—No dia 22 de Dezembro, uma comissão presidida pelo sr. dr. José Almeida Braga distribuirá roupa a 150 crianças deste concelho, para o que estão a ser recolhidos donativos.

—Causou grande regozijo a notícia de ter sido oferecida uma moto-bomba rebocável á corporação dos bombeiros desta vila. A oferta partiu do Conselho Nacional do Serviço de Incêndios.

TORPEDEIROS AMERICANOS

Entrou hoje no Tejo outro contratorpedeiro americano—o «Borie»—que atracou ao navio similar, da mesma nacionalidade, chegado ontem ao nosso porto. Como o comandante mais antigo é o do navio que chegou ontem, o comandante do «Borie» não teve de apresentar quaisquer cumprimentos ás nossas autoridades.

ERRES

E' a marca de um dos melhores aparelhos de rádio...

...Mas é mais do que isso...

?

NÃO ERRES COMPRA ERRES!

MELHORAMENTOS LOCAIS

Um lavadouro em Almada

ALMADA, 10.—Na Cova da Piedade, foi ontem, á tarde, inaugurado um novo lavadouro publico, mandado construir pelo Município de Almada, no alto da Rua Particular á Rua Engenheiro Duarte Pacheco. Falaram os srs. Mário Pinto, em nome da Junta de Freguesia da Cova da Piedade e capitão de fragata Sá Linhares, presidente da Camara. Ao acto da inauguração estiveram presentes várias individualidades e representantes das colectividades locais, da Imprensa da capital, etc..

Além do sr. comandante Sá Linhares, assistiram os srs. tenente-coronel Adriano Dores, vice-presidente do Município; Silvestre Rosmaninho, que também representava a Junta de Freguesia da Trafaria; Virgilio Alves Xavier, Franco de Carvalho, director da F. N. A. T. da Caparica, e Gilberto Simões, vereadores; António Martins Ramos, presidente da Junta de Freguesia da Cova da Piedade; engenheiro Ávila Amaral, drs. Augusto E. de Carvalho, Eduardo Vilarinho e Amado Aguilar, Constancio da Silva, chefe da secretaria da Camara e outros funcionários administrativos.

Inauguração de dois edificios escolares e duma nova estrada

PENICHE, 10. *(Pelo telefone)*.—Com a assistência de várias pessoas, procedeu-se hoje á cerimónia da inauguração de dois edificios escolares na estrada da Serra de El-Rei e da inauguração da nova estrada de Val de Cavalos, que liga esta áquela. Ao acto assistiu o sr. governador civil de Leiria, sr. dr. Afonso Zuquete, o qual era aguardado, á entrada do concelho, pelo presidente da Camara, sr. António Bento, presidente da U. N., autoridades locais, banda de musica penichense, e muito povo.

Num dos edificios da nova escola houve uma sessão solene, presidida pelo sr. António Bento, presidente da Camara, que apresentou as boas vindas ao sr. governador civil de Leiria e pôs em relevo a importancia dos novos melhoramentos. Depois de terem feito uso da palavra outros oradores, foi servido um copo-d'água a todos os convidados, tendo-se feito entusiasticos brindes.

Três edifícios escolares no Carregal do Sal

CABANAS, 9.—O sr. presidente da Camara Municipal de Carregal do Sal, juiz conselheiro dr. Amadeu Vítor Amadeu de Miranda Monteiro, inaugurou os novos edificios escolares de Currelos, Casal Mendo e Travanca de S. Tomé. Nas sessões que se seguiram ás inaugurações usaram da palavra vários oradores que exaltaram a importancia dos melhoramentos.

Brevemente, será inaugurado o novo edificio da escola de Parada, atingindo-se, assim, no curto espaço de 2 anos, o lindo numero de 8 novas escolas e ficando, desta forma, o concelho quase todo com edificios modelares.

Urge dotar Cabanas—a maior aldeia do distrito de Viseu—que é o maior centro populacional deste concelho, com edificio condigno, pois o que possui é, agora, o mais velho de todos e o que menos condições oferece.

Abastecimento de água a Arcoselo da Torre

MOIMENTA DA BEIRA, 9—Com a assistência do presidente da Camara Municipal deste concelho e demais entidades oficiais, foi solenemente inaugurado o abastecimento de água á vizinha povoação de Arcozelo da Torre, sede da freguesia de Arcozelos.

Durante a cerimónia, usou da palavra enaltecendo o sacrificio e a vontade dos membros da Junta de Freguesia e a generosidade dos filhos da terra, que contribuiram com dinheiro e muitos dias de trabalho para a realização da obra, o sr. padre António Bento da Guia. No final, foi servido um copo-d'água.

Reparação de um ramal de estrada

TORTOSENDO, 7 — Foi reparado um ramal da estrada de acesso á estação da C. P., desta vila. A' excepção das estradas que nos ligam a Unhais da Serra e ao Peso, deve dizer-se que Tortosendo é hoje servido por magnificas estradas.

Caixa Geral de Aposentações

Recebemos, de um nosso leitor, a seguinte carta:

«Vai, por esse País, um clamor geral, mas legitimo e justificado, contra quem administra a Caixa de Aposentações e, muito especialmente, a parte dos oficiais de Justiça, notários e conservadores.

Tendo sido esta integrada naquela, «*com todos os serviços, bens e direitos*» (artigo 1.º do dec.-lei de 22 de Novembro de 1941 com o n.º 31.669) e recebido da mesma a importancia aproximada de trinta e seis mil contos, que são pertença exclusiva de tais funcionários, a Caixa Geral, com absoluto desprezo daquele artigo e interpretando forçada e desumanamente o art. 4.º do referido décreto, em nada aplicável aos subscritores da Caixa Privativa integrada, deixa de levar em conta muitos anos de serviço áqueles que pretendem aposentar-se e não fizeram o requerimento a que alude o art. 4.º em referência, em nada aplicável, repete-se, aos respectivos funcionários.

Já foi enviada, há tempos, ao sr. ministro da Justiça uma exposição com todas as citações da lei que demonstram tão estranho procedimento. Aquele membro do Governo, segundo afirmaram os jornais, achou justissima a pretensão nela contida. E é: não só justa, mas humana e moral.

Concebe-se lá que um funcionário com 46 anos de serviço veja o tempo reduzido a menos de metade, só porque a Caixa entendeu que devia requerer a contagem do seu tempo de serviço, quando é certo que tem em seu poder todos os elementos da Caixa integrada que lhe cumpria respeitar, por todos os titulos e mormente em cumprimento daquele artigo 1.º. Quer ela forçar todos, ou parte dos lesados, nos seus legitimos haveres, a intentar, contra si, uma acção judicial para a compelir a cumprir o seu dever?

Parece que sim.

CRIANÇAS DAS FAMILIAS

dos Combatentes da Grande Guerra

Pela sr.ª D. Vitória Corte Real, directora da Escola da Padroeira de Portugal e Jardim dos Pequeninos, na Casa Astória, no Estoril, foi comunicado á Liga dos Combatentes da Grande Gurera, delegação de Oeiras, que fará reduções muito consideráveis no ensino de crianças de ambos os sexos, até aos 7 anos, e ás alunas que frequentem os cursos primário, liceal e comercial, como externas ou no internato, que sejam parentes de antigos combatentes.

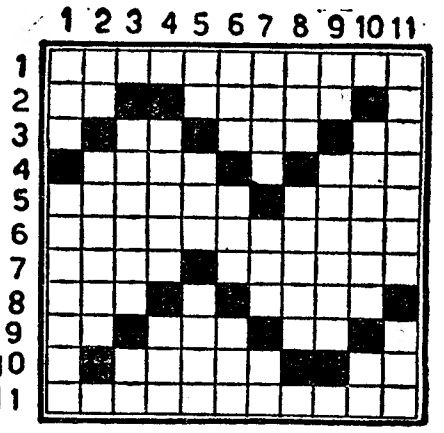
Os interessados podem dirigir-se directamente áquela escola ou á referida delegação, ou pelos telefones Estoril 554, Oeiras 36, ou Lisboa 2.1450.

a grande especialidade dietética suíça, contém sob forma concentrada os princípios fortificantes dos ovos frescos, do mais puro leite e do extracto de malte com cacau.
Prepara-se com leite, chá ou água, quente ou fria, à vontade. Rápido efeito fortificante, gôsto agradável.

É UM PRODUTO WANDER

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2572



HORIZONTAIS: 1 — Imolações. 2—Carta de jogar. Ansiedade. 3—Simbolo quimico do bromo. Pequeno rio da Suiça que banha o cantão de Berne. Antes de Cristo. 4—Atilhos. Partido. 5—São privados de. Além disso. 6—Compraras em leilão. 7—Apelido dum grande navegador português. Fira. 8—Batráquios. Ampla. 9—Artigo definido. Seguiam. Ilesa. 10—Gerou. Pelo de certos animais. 11—Naturais de Samaria.

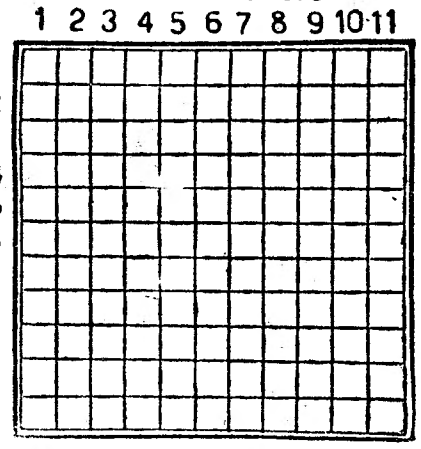
VERTICAIS: 1 — Tempo do verbo haver. Modelos. 2—Simbolo do ósmio (quím.). Folgas. 3—Embirrações. Novecentos romanos. 4—Ilha italiana do arquipélago, na costa da Anatólia onde existiu uma das maravilhas do Mundo. Cólera. 5—Aqui. Preposição que exprime falta. Partir. 6—Nome de mulher. Doença. Triturei. 7—Gastar. Igual. Antigo nome da nota musical dó. 8—Titulo honorifico inglês. Clavas. 9—Alto ai! Trejeito do rosto. 10—Juntara. Nota de musica. 11—Tirasse. Falsas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2571

HORIZONTAIS: 1—Afaga. Lorpa. 2— Libano. Soar. 3—Goa. Afã. Are. 4—E's. Ima. Aa.5—Seara. Adi. 6—Peru. Raia. 7—Nem. Droga. 8—Ar. Pau Rã. 9—Una. Zás. Gil 10—Toma. Soares. 11—Aselo. Lhama.

VERTICAIS: 1—Algés. Nauta. 2—Fios. Pernos. 3—Aba. Sem. Ame. 4—Ga. Ser. Al. 5—Ana. Audaz. 6—Ofir. Ruas 7—Amaro. Sol. 8—Os. Age. Ahl 9—Rôa. Aia. Grã. 10—Parada. Riem. 11—Areai. Falsa

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 416



HORIZONTAIS: 1 — Textualmente. Igual. Abismo. 2 — Raspa. Pronome pessoal (pl.). 3—Pastavam. 4—Abalais. Suba. 5—Rema para trás. Amarre. Pêlos de certos animais. 6—Lingua antiga da região francesa que fica ao Sul do Loire. Mentira. Simbolo quimico da platina. 7—Emitir brilho fosforescente. 8—Rezai. Costurei. 9 — Entregar com segurança. 10—Ala. Tempo do verbo haver. Patrão. 11—Equipou. Mulheres dos filhos.

VERTICAIS: 1—Som desagradável resultante da união das letras finais duma palavra, com as iniciais da seguinte. 2—Dirige-se. Bebida espirituosa açucarada. Símbolo químico do crómio. 3—Cidade de Itália á beira do Volturno. Tiram. 4—Progenitor. Amolo. 5—Ave. Espécie de antílope africano. 6—Trabalho que se há-de concluir num certo tempo. 7—Repita. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 8—A família. Aversão. 9—Cidade e porto da Lituania. Branquear. 10—Campeão. Comas. Maligna. 11—Limitados.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 415

HORIZONTAIS: 1—Nero. Leme. 2—Massena. 3—Lá. Icone. Ir. 4—Cruza. Tisne. 5—Mercado. 6—Nb. Pi. 7—Cal. Grã. Ion. 8—Araca. Corri. 9—Sinatra. 10—Ás. Danae. Te. 11—Mês. Sãs. Bis.

VERTICAIS: 1—Alcançaram. 2—Ar. Bar Se. 3—Em. Um. Lãs. 4—Raizes. Cid. 5—Oscar. Ganas. 6—Só. Côr. Ana. 7—Lenta Actas. 8—Eneida. Ore. 9—Má. Só. Ira. 10—In. Por. Ti. 11—Cretinices.

Restaurante «São Cristovão»
CALDAS DA RAINHA
Recomendado por: BEMSERVIR

Domingo, 13
Paella á Valenciana

Estabelecimento Fredlaine

R. Palmira, 66 A—(Detrás da Igreja dos Anjos)—Telf. 67260

Os antigos Ateliers Fredlaine que têm merecido a preferência e confiança da sua sempre crescente clientela acaba de abrir o seu novo estabelecimento onde, além da secção de Alta Costura com modelos inspirados pelos principais costureiros de Paris, têm bonitos tecidos, moderna colecção de impermeaveis e gabardines, peles de destinção, chapeus modelos, meias de todos os preços, malinhas inéditas, lingerie, etc., etc.. Executa-se todo o genero de bordados p.ª Alta Costura. Apanham-se malhas em meias com a maxima perfeição. Agradecemos uma simples visita.

PAÇO DO CAÇADOR

A 30 kms. de Lisboa, entre Bucelas e Ffeixial, Possui o melhor restaurante no melhor ambiente, com os melhores vinhos e doces regionais e o melhor coelho á caçadora.

Casa especializada no serviço de banquetes e outras festas. Telef. Bucelas 10.

Hoje, distribuição de aguapé aos sócios.

NISA

Serviço combinado com o caminho de ferro

As estações da C. P. despacham mercadorias para Nisa.

O Despacho Central de Nisa, a cargo da sr.ª D. Maria da Cruz Valério e Silva, despacha mercadorias para todas as estações da C. P.

Este serviço combinado tem ligação na estação de Vale do Peso.

Edições da Renascença Gráfica

PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo 10$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... 8$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) ... ... 20$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes
ALBUM DE CARICATURAS, por FRANCISCO VALENÇA 10$00

Pedidos á
RENASCENÇA GRAFICA
Rua da Rosa, 57, 2.º

Miquelina Correia Antunes Leal

FALECEU

Dr. João Antunes Leal, António Jorge da Cruz Leal, sua mulher e filha, Deolinda Antunes Franco de Almeida e mais Familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida Mãe, Sogra, Avó, Tia, Irmã e Parente, e que o funeral se realiza amanhã ás 8 horas, da Rua do Montepio Geral n.º 26, para o cemiterio de Maxial (Torres Vedras), onde deverá chegar pelas 10 e 30 horas.

AGENCIA BARATA

ORDEM DOS ADVOGADOS

CONSELHO DISTRITAL DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL - ORDINÁRIA

Nos termos do art.º 568.º e para os efeitos do art.º 570.º n.º 1.º do Estatuto Judiciário, convoco a Assembleia Distrital Ordinária para reunir na sede da Ordem dos Advogados, no Largo de S. Domingos, n.º 14, C, 1.º andar, no dia 26 do corrente, pelas 15 horas, a fim de apreciar e votar o Relatório do ano corrente e o Orçamento para o ano civil de 1950.

Caso a assembleia não possa reunir por falta de quorum, fica desde já convocada para o dia 28 do corrente, ás 15 horas e no mesmo local, deliberando, então, com qualquer numero.

Lisboa, 11 de Novembro de 1949.

Servindo de Presidente
Fernando Castelo Branco

Restaurante CAPRISTANOS

CALDAS DA RAINHA

O mais moderno, acolhedor e distinto **Restaurante** da provincia.

Ambiente agradável, discreto e confortàvel.

Optimo serviço de mesa
ALMOÇOS e JANTARES
Telefones 2067 e 2331

ESTORIL TERRENO

Vende-se esplendido terreno autorizado a construir e com os caboucos já abertos. Resposta a este jornal ao n.º 438.

Armando Bastos de Macedo

MISSA DO 7.º DIA

Será celebrada no próximo sábado, ás 9 horas, na Igreja de S. José, Largo da Anunciada, mandada rezar por sua familia que agradece ás pessoas de sua amizade a ela se associem.

LEITE CONDENSADO
NESTLÉ
A verdadeira Marca de Confiança

Ritz

PASTELARIA
E
SALÃO DE CHA'
«Lunchs» para casamentos
R. Rodrigo da Fonseca, 129
Telef. 41698

ESTORIL TERRENOS

Vendem-se dois talhões muito bem situados. Um lote tem só 750 m2, mas está autorizada a construção. Preço, 200 esc. o metro. Outro lote, são 1.400 m2 a 150 esc. o metro.

Resposta a C. Gonçalves, Rua Melo e Sousa—Estoril.

ESTORIL

Vende-se grande Bungalow muito bem situado, jardim e grande terraço, conforto Moderno. Preço 875 contos. Resposta a este jornal ao n.º 434.

A C. P.

Em colaboração com a Sociedade Estoril e a Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs, proporciona-vos economicamente o agradável passeio ao triangulo turistico

LISBOA—SINTRA—ESTORIL

SAL COMUM

A C. P. concede abatimentos nos preços de transporte, desde 10 %, até 25 %, para o mínimo de 1.000 toneladas, em 1 ano.

Colchões

em todos os generos

Casa especializada, fund. em 1882
Manuel José do Rosário (H.os)
CALÇADA DA ESTRELA, 26
esq. em frente ás Côrtes—Telef. 50211

Casaco Astrakan

Vende novo chegado da América, muito elegante, genero toillette. Muito em conta. Resposta ao n.º 432, a este jornal.

Novos comboios tranvias entre Lisboa-R. e Queluz

A partir de 9 do corrente foram estabelecidos pela C. P. a titulo de experiência, os seguintes comboios tranvias:

N.º 5005 com partida de Campolide ás 5 e 37 e chegada a Queluz ás 5 e 57.

N.º 5006 com partida de Queluz ás 6 e 20 e chegada a Lisboa-R, ás 6 e 45.

N.º 5007 com partida de Lisboa-R ás 7 e 12 e chegada á Amadora ás 7 e 35.

O horário detalhado consta de cartazes afixados nas estações, onde podem ser consultados pelo publico que também pode obter informações na Secção de Informações da estação do Rossio (Telefones 33180 e 33185).

A ROYAL EXCHANGE ASSURANCE

Participa aos seus excelentissimos clientes que transferiu o seu Posto de Socorros Médicos para a

RUA CASTILHO, N.º 32-1.º, FRENTE — TELEF. 54197

ERICEIRA
Pensão Morais

Almoços da casa á 26$10 (já com os 10 o/o de desconto)
Diárias desde 50$00. Nesta Pensão há sempre lagosta
TELEFONE N.º 11 — Proprietário: A. MORAIS

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

6316 ..... 600.000$00
18135 ..... 200.000$00
22672 ..... 100.000$00
6315 ..... 6.180$00
6317 ..... 6.180$00

Premiados com 20.000$00

17563 22620 24546

Premiados com 10.000$00

1615 2474 11770 15488

Premiados com 4.000$00

5515 5628 5837 11670 14855 19222
19838 20571 22225 23009

Premiados com 400$00

59	133	176	201	205	450
597	623	665	781	793	802
894	903	1050	1052	1082	1416
1482	1483	1505	1523	1673	1873
1900	2055	2064	2076	2099	2108
2109	2140	2354	2595	2596	2600
2639	2724	2752	2796	2889	2920
3157	3235	3288	3399	3456	3475
3543	3573	3606	3659	3815	3882
4022	4087	4206	4244	4271	4376
4394	4478	4571	4603	4748	4758
4770	4869	5011	5015	5041	5078
5251	5496	5563	5646	5662	5697
5769	5802	5833	5934	5967	5994
6051	6054	6120	6141	6247	6419
6574	6580	6610	6690	6726	6781
6807	6817	6831	6858	6912	6921
7027	7107	7131	7347	7578	7591
7615	7623	7833	7844	7931	7950
8016	8176	8187	8188	8259	8304
8469	8477	8505	8535	8632	8657
8679	8729	8741	8743	8941	8951
9005	9090	9102	9157	9422	9622
9681	9734	9821	9913	10007	10064
10423	10439	10510	10684	10764	10815
10879	10882	10908	10963	10976	11008
11027	11051	11154	11193	11221	11277
11357	11430	11512	11575	11618	11714
11815	11816	11849	11902	11947	11993
12091	12111	12153	12160	12183	12310
12349	12380	12522	12523	12561	12831
12863	12968	13176	13311	13388	13441
13459	13463	13555	13597	13626	13732
13789	13816	13844	13872	13885	13912
13935	13945	13966	14071	14185	14200
14205	14256	14430	14541	14550	14558
14564	14693	14727	14863	14928	14930
15033	15067	15084	15086	15205	15272
15341	15433	15516	15524	15529	15575
15591	15598	15608	15666	15706	15781
15803	15829	15843	15877	15909	15911
16030	16112	16125	16162	16337	16340
16358	16572	16713	16732	16816	16818
16962	17075	17269	17315	17318	17377
17403	17411	17461	17383	17553	17564
17751	17760	17799	17847	18000	18007
18030	18096	18362	18415	18431	18478
18551	18594	18714	18747	18750	18778
18794	18803	18837	18867	18878	18919
18952	19006	19121	19129	19276	19357
19401	19544	19547	19595	19606	19631
19636	19657	19661	19678	19728	19792
19840	19917	19949	19981	20225	20256
20327	20414	20489	20507	20593	20598
20625	20701	20756	20812	20829	20831
20940	20952	20995	20997	21028	21039
21055	21111	21160	21205	21224	21229
21253	21427	21484	21533	21557	21568
21640	21705	21760	21927	21950	21951
21993	22030	22084	22089	22156	22172
22214	22327	22365	22423	22447	22450
22472	22581	22607	22770	22774	22833
22856	22998	23016	23139	23420	23473
23487	23523	23601	23674	23687	23763
23920	23957	23965	23970	24104	24401
24434	24457	24459	24468	24549	24723
24730	24748	24844	24943		

Os numeros de **6301** a **6400**, de **18101** a **18200** e de **22601** a **22700**, são premiados com 500$00 por corresponderem ás centenas do 1.º, 2.º e 3.º premios.

Os numeros cujos dois algarismos finais sejam iguais aos do 1.º premio **(16)**, têm o premio de 320$00.

Os numeros terminados em **5, 6** e **7** são premiados com 180$00 por pertencerem ás terminações do 1.º premio e suas aproximações.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericordia.

Temporal na Itália

MESSINA, 11.—O Estreito de Messina foi assolado por uma violenta tempestade que causou estragos nas culturas e habitações da costa. Desapareceram seis pescadores. A temperatura baixou bruscamente na região e nevou pela primeira vez abundantemente o que os esquiadores aproveitaram para fazer um pouco de exercício.—(F. P.).

O PORTO pelo telefone

Polícia caído ao rio

PORTO, 11.—Esta madrugada, devido talvez ao denso nevoeiro caíu ao rio Douro, em Massarelos, o polícia 1749, Marcolino Cardoso Oliveira, de 24 anos, morador na Rua do Belmonte, 106. Devido a ferimentos que recebeu foi internado no hospital.

Roubado numa agência de passagens

O sr. José Maria da Costa Moreira, morador na Galeria de Paris, 82, 2.º, queixou-se á Polícia que lhe furtaram dum bolso do colete, quando se encontrava numa agência de passagens, a quantia de 5 mil escudos.

A gatunagem nos automóveis

O sr. dr. Carlos Alberto Cartaxeiro Xavier do Amaral, morador em Alcácer do Sal, na Rua da Republica, participou á Polícia que os gatunos lhe roubaram do automóvel, que deixara estacionado na Rua da Alegria, uma gabardina e outros objectos.

OUTRO PRÉMIO GRANDE

vendido pela

CASA DA SORTE

O N.º **18135**

2.º PREMIO — 200 CONTOS

EM 1949

A **CASA DA SORTE** DISTRIBUIU JÁ

36 PRÉMIOS GRANDES

15 primeiros; 11 segundos; 10 terceiros

Total destes prémios grandes: **11.800 contos**

CASA DA SORTE

Pedidos de lotaria para

LISBOA — PORTO — COIMBRA — BRAGA

O poder produtivo dos E. U.

(Continuação da 1.ª página)

gação científica, assistência social e de bem-estar, inspecção e regulamentação, assistência técnica aos agricultores e serviços prestados ao comércio e ao operariado.

O aumento das despesas nos anos de 1930 até 1941 foi devido, em grande parte, ás necessidades crescentes de ordem militar, resultantes da expansão do programa de defesa iniciado em 1940, e, também, ao auxílio prestado aos desempregados durante os anos de depressão, assim como ao seguro social adoptado em escala nacional em 1935. Não contando com o dinheiro despendido nestes três serviços, as despesas com as outras actividades gerais do Governo baixaram efctivamente, *per capita*, de $103.38 em 1932 para $90.76 em 1941.

No decorrer dos anos, criou-se um movimento no sentido duma concentração das despesas dos governos nacional e estaduais. A participação federal no dinheiro despendido por todas as entidades do Governo subiu de 28 por cento, em 1913, para 35 por cento em 1932 e para 56 por cento em 1941. Durante o mesmo período, a parte despendida pelos governos estaduais também dobrou. Por outro lado, a parte despendida pelas cidades e comarcas e por outros governos locais diminuiu de maneira drástica, baixando de 64 por cento do seu total, em 1913, para 51 por cento em 1932 e para cerca de 29 por cento em 1941. Em compensação, o dinheiro manifesta tendência em passar das unidades maiores do Governo para as mais pequenas. Em 1941, os governos locais despenderam um total de $6.6 biliões, dos quais somente $4.8 biliões provinham do rendimento próprio. Quase a metade das despesas com as escolas das comunidades locais, por exemplo, veio de fontes estaduais e federais. Os Estados, pelo contrário, cobraram e pagaram em 1941 $4.5 biliões, mas gastaram sómente $3.6 biliões em actividades do seu próprio governo. Do mesmo modo, o Governo federal cobrou perto de $14 biliões em receitas, mas despendeu menos de $13 biliões nas suas próprias funções.

Depois da guerra

As guerras sempre causam um aumento tremendo das despesas do Governo, mesmo depois da paz; nisto, a segunda guerra mundial não foi uma excepção. Em 1940, a América gastou $19 biliões em actividades do Governo. Em 1947, só o Governo nacional gastou $36 biliões. A divida total de todos os governos foi de $63 biliões em 1940. No fim da guerra, a divida publica total elevava-se a $275 biliões, ou seja perto de $2.000 por cada americano. Depois da guerra, em 1947, só a divida federal subiu para $270 biliões. As dividas dos Estados e dos governos locais, porém, baixaram durante a guerra de cerca de um quinto.

O grosso do orçamento federal foi para a defesa nacional, pagamentos aos ex-combatentes e juros das dividas de guerra. Estas três verbas serão grandes no futuro. A não ser que se consiga uma paz estável no Mundo, as necessidades da defesa americana continuarão a ser enormes e, já se vê, ainda muito maiores, se houver outra guerra.

Cálculos do dispêndio provável mostram que, em 1960, os Estados Unidos poderão vir a gastar cerca de $58 biliões em serviços governamentais. O Governo absorverá então cerca de 30 cents em cada dólar do rendimento nacional, comparado com 27 cents em 1941, 26 cents em 1932 e 7 cents em 1913.

Se o povo americano for ainda mais longe no sentido de satisfazer todas as necessidades publicas,—arrasamento dos alojamentos inadequados, regeneração das terras, construção de estradas e aeroportos, manutenção das florestas e correntes de água, melhoramento das cidades, extensão da assistência social, auxilio aos ex-combatentes, ampliação e melhoramento do sistema escolar, etc., etc.—ter-se-á então de despender mais 14 %, ou seja $66 biliões para serviços de governo geral, em 1960. Estes biliões serão dólares cobrados de todos os americanos e despendidos para o bem-estar do país e do seu povo.

AMANHÃ — O futuro económico da América.

DE LUTO

D. Miquelina Correia Antunes Leal

Faleceu a sr.ª D. Miquelina Correia Antunes Leal, de 64 anos de idade, viuva, proprietária, natural de Alenquer, mãe dos srs., dr. João Antunes Leal e António Jorge da Cruz Leal, negociante.

O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, ás 8 horas, da Rua do Montepio Geral, n.º 26, para o cemiterio de Maxial (Torres Vedras), onde deverá chegar pelas 10 e 30.

D. Amélia Cardoso

MEALHADA, 9—Com 78 anos de idade, faleceu nesta vila, onde residia, a sr.ª D. Amélia Cardoso, solteira, natural de Almeida, tia dos srs. Armindo, Pêga Cardoso e António Duarte Pêga, respectivamente, professor primário oficial, nesta vila, e tesoureiro da Camara Municipal deste concelho.

D. Inês Carolina Maria Galrote

ALCAÇOVAS, 10—Faleceu D. Inês Carolina Maia Galrote, de 89 anos, viuva, proprietária da Pensão Serra, e que era pessoa muito considerada. A sua morte foi bastante sentida e o seu funeral muito concorrido.

Dr. Vasco Marques

FUNCHAL, 11—Faleceu ôntem, repentinamente, o sr. dr. Vasco Marques, de 73 anos, antigo senador e chefe politico local, que gozou do maior prestigio antes do 28 de Maio. Foi chefe do gabinete do general Sá Cardoso, quando este foi presidente do Ministério, e durante muitos anos presidiu á Junta Geral do Distrito do Funchal. A sua morte foi profundamente sentida.—(Lusitania).

VIOLA

VENDEU HOJE A **SORTE GRANDE**

6316

600 CONTOS

Bilhete número certo, assim como toda a dezena de 6311 a 6320, recebidos directamente da Santa Casa.

Preços correntes — Pelo correio mais 2$50

67, R. Assunção, 69 (Junto á R. Augusta) **Lisboa**

N. B. O bilhete da Sorte Grande, é enviado semanalmente ao **Quiosque de S. Roque.**

AGÊNCIA MAGNO

FUNERAIS E TRASLADAÇOES

TELEFONES—43180-43189

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GÉNERO

A REUNIÃO DOS «TRÊS GRANDES»

As potências ocidentais

pretendem assegurar a paz instituindo uma Alemanha livre democrática e pacífica

PARIS, 11.—A conferência dos três ministros dos Negócios Estrangeiros das potências ocidentais terminou esta madrugada. A ultima reunião começou esta noite ás 21 e 40 e findou oficialmente á 1 e 10, pela leitura do comunicado oficial. Durante a reunião, os ministros tiveram consigo apenas os colaboradores mais directos e os interpretes. Os peritos iam sendo convocados á medida que se tratava dos assuntos sobre que teriam de emitir parecer. Depois de lido o comunicado, os ministros descansaram uns momentos e voltaram a reunir-se, desta vez com a presença de todos os membros das delegações, e debateram ainda alguns problemas até ás 2 e 25, hora a que todos se separaram.

Ao sair do edificio, Dean Acheson declarou á Imprensa que a conferência decorrera em perfeita harmonia e que dela resultara um exito. François-Poncet, alto comissário francês na Alemanha, disse que ficara com boa impressão.

O comunicado oficial está redigido nos termos mais genéricos, em virtude, provávelmente, de que as decisões tomadas devem antes de mais nada ser comunicadas aos dirigentes alemães de Bonn. Trata-se de dar forma legal ás deliberações que os aliados tomaram em princípio, e ás garantias que a Alemanha apresentará em contra-partida.

Os debates foram em grande parte dedicados ao problema das desmontagens de fábricas alemãs. Diz-se que o ministro britanico foi quem mais insistiu pela suspensão da desmontagem de fábricas, na maior medida possível, porque o caso diz principalmente respeito á zona britanica de ocupação. O ministro francês defendeu a ideia de se determinar uma relação equitativa entre as produções francesa e alemã. Parece que também se tratou do aspecto militar do problema alemão. Segundo informações obtidas por via indirecta, Dean Acheson teria dito que a posição do Governo americano era determinada pelo plano militar elaborado pelo general Omar Bradley, plano que se apoia na linha do Elba.

O comunicado faz notar a natureza progressivo das prerrogativas que serão sucessivamente conferidas aos governantes alemães, e da integração alemã na comunidade dos países europeus. O primeiro passo a dar para essa integração seria a entrada da Alemanha para o Conselho da Europa. Em contrapartida, não se menciona o problema da unificação da Europa, independentemente do problema da integração da Alemanha.

Antes da conferência, afirmou-se que Dean Acheson tencionava retomar a tarefa iniciada por Paul Hoffmann na semana passada na reunião da Organização Europeia de Cooperação Económica, mas essas indicações não se confirmaram, pois não se afigura seguro que o secretário de Estado tivesse pedido mais íntima cooperação e maior simplificação dos organismos intereuropeus existentes.

Durante a conferência, trataram-se assuntos que não foram debatidos a fundo, como os problemas da China e da Jugoslávia. Os debates sobre o problema alemão decorreram em atmosfera de franqueza e amizade, sob forma de discussão espontanea, e não sob a de trocas de declarações formais.—(France Presse).

O comunicado da conferência

PARIS, 11—Terminada a conferência dos três ministros dos Negócios Estrangeiros das potências ocidentais, foi publicado o comunicado seguinte:

«*Os ministros reunidos nesta capital, cônscios da pesada responsabilidade que têm na salvaguarda e consolidação da paz na Europa e no Mundo, desejam afirmar que estão decididos a arcar com essa responsabilidade com espírito firme e humanitário. Com firmeza, porque desejam que nenhum país possa fazer perigar a paz e segurança dos seus vizinhos. Com humanidade, porque a paz duradoira só pode conseguir-se por íntima associação entre os povos do Mundo.*

«*Pois que as duas guerras mundiais se originaram pelo espírito militarista que se manifestou na Alemanha, e em virtude dos países representados nesta conferência pelos seus ministros dos Negócios Estrangeiros ocuparem o território alemão, era normal que o estudo do problema da paz na Europa, a que procederam, incidisse em grande parte sobre as relações da Alemanha com a Europa, sobre a situação presente na Alemanha, e sobre a política que os seus países praticam em relação á Alemanha.*

Os ministros confirmaram a política dos seus governos, que se mantém de conformidade com o definido no estatuto de ocupação, e que tem em vista conceder á Republica Federal Alemã larga parte de livre determinação na conduta dos assuntos alemães. Essa parte de livre determinação, iniciada pelo disposto no referido estatuto, tornar-se-á mais importante á medida que a Republica Federal, pelo seu comportamento, confirmar que tem em vista instituir uma Alemanha livre, democrática e pacifica.

Simultaneamente, os três ministros entendem oportuno apoiar e animar a integração do povo alemão na comunidade europeia. Tomaram estas decisões pressupondo que o Governo da Republica federal alemã continuará a dar provas suplementares das suas intenções pacificas, e do seu sincero desejo de se associar com os povos fieis á causa da democracia, do respeito pelas liberdades e pela paz.

«*No que lhes diz respeito, os três ministros deram instruções e poderes aos alto-comissários para ficarem habilitados a alcançar os objectivos anteriormente indicados*».—(*F. P.*).

Os três ministros seguiram para diversos destinos

PARIS, 11—Os três ministros dos Negócios Estrangeiros da França, dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, que estiveram reunidos até ás primeiras horas da manhã no Quai d'Orsay, recomeçaram a sua actividade hoje de manhã cedo. Robert Schuman partiu ás 10 e 30 para Sarreburgo, no Mosela, onde terá um dia trabalhoso. Acheson conferenciou com Bevin durante uma hora. Em seguida foi ao tumulo do Soldado Desconhecido, onde depôs um ramo de flores, depois dum almoço muito íntimo no palácio Matignon, para que foi convidado pelo presidente do Conselho francês, Georges Bidault, e esposa. A's 15 e 39, o secretário de Estado parte para Francfort, acompanhado por todos os seus conselheiros, John Mac Cloy, alto-comissário americano na Alemanha, e Lewis Douglas, embaixador dos Estados Unidos em Londres.

Bevin deixou Paris ás 12 e 30, pelo Flecha de Ouro, acompanhado por todos os altos funcionários do Foreign Office. O general sir Brian Robertson seguiu para Bonn, a bordo do seu avião pessoal.—(France Presse).

O secretário do Exército norte-americano defende o serviço militar obrigatório

GREENVILLE (Califórnia do Norte), 11—O secretário do Exército, Gordon Gray, falando a um grupo de antigos combatentes, numa cerimónia comemorativa do aniversário do Armistício, pronunciou-se hoje a favor do serviço militar obrigatório, dizendo ser «o unico sistema que permitiria aos Estados Unidos tomar parte numa guerra moderna que fosse desencadeada com rapidez fulminante».

Gordon Gray afirmou também a necessidade de se manter a lei actual sobre o serviço militar, e prosseguiu: «Combatemos em duas guerras com grandes vantagens... Estavamos perigosamente atrasados... Tenho em atenção a velocidade com que a guerra moderna seria desencadeada e conduzida, fácilmente se compreende o perigo que haveria se nos arriscassemos a entrar em novo conflito sem que as forças militares dispusessem, pelo menos, dos rudimentos do treino».

O secretário do Exército disse mais adiante que uma nova guerra mundial custaria aos Estados Unidos, incluindo todos os encargos, mais de 3.000 biliões de dólares, isto é, «nove vezes mais, aproximadamente, do que a ultima guerra».

Tendo insistido na necessidade de armar as nações do Pacto do Atlantico, Gray concluiu: «Do actual orçamento americano de 42 biliões de dólares, 32 biliões são despendidos quer em consequência dos dois ultimos conflitos, quer na defesa nacional e no auxílio ao estrangeiro para evitar outro».—(France Presse).

O projecto de evacuação do Governo de Washington, em caso de ataque

WASHINGTON, 11—O projecto de evacuação do Governo de Washington na hipótese da capital federal sofrer um brusco ataque está actualmente em estudo, segundo revelou o secretário da Defesa, Johnson, numa carta ao senador Wiley, do Wisconsin, que este divulgou.

Tomaram-se «certas medidas definidas» para proteger a sede do Governo dos Estados Unidos contra «a eventualidade dum ataque militar destrutivo»—declarou Johnson sem explicar mais claramente essas medidas na referida carta, acrescentando que o projecto inclui a evacuação dos Comandos do Exército da Marinha e da Força Aérea.

Finalmente, o secretário para a Defesa disse que o problema da descentralização dos organismos militares é objecto de «contínuo» estudo desde há ano e meio.—(France Presse).

Novo avião de transporte

WASHINGTON, 11—A Aeronautica americana vai proceder a experências com um novo modelo de avião de transporte, gigante, o C 124, que pode transportar 22,5 toneladas de carga num percurso de 1.400 quilómetros e regressar á base sem necessidade de ser reabastecido. Utilizado como transporte de tropas, poderá embarcar 200 homens com o respectivo equipamento. Este aparelho mede 15 metros de altura e um compartimento para a carga com 24 metros de comprimento A Aeronautica americana encomendou para o próximo ano 30 aparelhos desse tipo.—(F. P.).

Desastres de viação

Morte de 7 pessoas

GILA BEND (Arizona), 11 — Morreram 7 homens e ficaram outros feridos, esta noite, por um camião em que seguiam 22 pessoas ter chocado com outro veiculo pesado a cerca de 30 quilómetros desta localidade.—(F. P.).

4 mortos e 7 feridos

RIBERAC (Dordogne), 11 — Morreram 4 pessoas e ficaram 7 mais ou menos gràvemente feridas por um camião que seguia em grande velocidade ter derrubado um grupo de pessoas reunidas á volta do monumento aos mortos da guerra no momento da festa da vitória.—(F. P.).

Hoffman tem esperanças de que a Europa resolva em breve os seus problemas

NOVA YORK, 11 — Paul Hoffman, administrador do Plano Marshall, declarou ontem á noite que a própria Europa deve produzir os dirigentes, os métodos e as instituições indispensáveis para se criar «um novo continente na Europa Ocidental, constituido pelo conjunto de nações fortes e económicamente poderosas».

Estas declarações foram feitas por Hoffman ao transmitir as suas impressões da recente visita a Paris para procurar que as nações abrangidas pela Organização da Cooperação Económica Europeia estimulem o comércio entre elas. Hoffman disse ter confiança em que haveria uma acção rápida dentro das próximas semanas para se conseguir a realização dos objectivos a curto prazo que ele apresentara.

Falando na Academia de Ciência Política, da Universidade de Columbia, afirmou que ele também tinha as maiores esperanças de um breve e rápido progresso para a integração a longo prazo da economia europeia. «Afirmo que esses objectivos, prosseguiu, só podem conseguir-se em consequência de uma orientação inspirada pelos próprios europeus. A não ser que a economia da Europa Ocidental esteja plenamente integrada, afastando-se a possibilidade de qualquer nação organizar os seus recursos para a guerra, a Europa nunca será capaz, precisamente por motivos de segurança, de intensificar a sua produtividade e as suas possibilidades de competir nos mercados estrangeiros. Cada nação tem de estar sob a pressão incessante de dispor a sua economia para quaisquer exigências de segurança militar».—(Reuter).

Um incêndio em Paris causou 3 mortos

PARIS, 11—No violento incêndio que durante a tarde se declarou no edifício onde se encontra a sede da «Frente Nacional», houve 3 mortos, e alguns bombeiros sofreram leves intoxicações. Parece que o fogo teve início no rés-do-chão, numa porção de película cinematográfica. As chamas alcançaram o sétimo andar do prédio, em virtude da tiragem da escada central, e propagaram-se ao armazem de filmes ali existente, onde se encontravam trezentas películas de cinema. Das três vitimas, duas não puderam ser identificadas, por os cadáveres estarem completamente carbonizados, e a terceira, morta por intoxicação, foi identificada como tendo sido a sr.ª Germaine Fromentin, secretária de Laurent Casanova, deputado comunista e antigo ministro.—(France Presse).

Sá Cardoso

Engenheiro civil inscrito na C. M. L. Perito avaliador de prédios urbanos para partilhas, etc., avaliação de lojas, contestações. Rua das Janelas Verdes, 13, 3.º-esq.—Tel. 61228.

A CASA MAX

193-A—Rua D. Estefania—193-F

tem a preferência das Elegantes, onde encontram todas as Novidades da Estação.

CONHEÇA A SUA TERRA

MADEIRA

O mais completo programa das viagens de fim de ano, de 28 de Dezembro a 3 de Janeiro. Almoços em terra, ceia de fim do ano, **todas as excursões em automóveis** descidas nos típicos cestos, etc., etc. Passagens marítimas no S/S «Quanza» de 7.000 ton. da C.ª Nacional de Navegação.—Luxo, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes—**Distribuição das cábinas no momento da inscrição,** com preferência de escolha para os primeiros inscritos. Preços especiais para **Estudantes e Desportistas** desde **1.600$00 (Tudo compreendido)**—Programa na acreditada **EUROPEIA Agência Turística,** Av. da Liberdade, 231/235, LISBOA. Tel. 49012. Esta maravilhosa viagem é uma organização exclusiva da Agência EUROPEIA.—PARTIDA GARANTIDA.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»